



Relatório de condicionalidades

1º semestre de 2009



Apresentação

As condicionalidades do Programa Bolsa Família (PBF) são definidas como contrapartidas sociais, que devem ser cumpridas pelo poder público e pelo núcleo familiar. O Programa prevê que crianças e adolescentes em idade escolar (6 a 17 anos) devem estar matriculadas nas redes de ensino e ter frequência escolar mínima, e as gestantes e crianças de até 6 anos devem ter um acompanhamento de saúde (pré-natal, vacinação e desenvolvimento das crianças, etc).

A Portaria MDS n ° 321, de 29 de setembro de 2008, definiu a gestão de condicionalidades como o conjunto de atividades e procedimentos, que compreende três eixos:

(1) a coleta de informações, pelo município e/ou pelo estado, e o registro periódico nos sistemas disponibilizados pelos ministérios do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), da Educação (MEC) e da Saúde (MS);

(2) a aplicação dos efeitos no benefício da família previstos na legislação decorrentes do descumprimento de condicionalidades; e

(3) a sistematização de informações sobre famílias beneficiárias do Bolsa Família em situação de descumprimento de condicionalidades, a fim de subsidiar o acompanhamento por outras políticas públicas, de forma a reduzir vulnerabilidades das famílias.

Desse modo, a concepção de condicionalidades vai além do registro e dos respectivos efeitos no benefício da família. É uma estratégia para identificação das famílias que se encontram em maior vulnerabilidade e risco social e requerem portanto, a realização de acompanhamento mais próximo por outras políticas (de saúde, educação, assistência social, trabalho e geração de renda, habitação, entre outras), de forma a serem atendidas em outras dimensões determinantes das vulnerabilidades, além da insuficiência de renda. Para que essa estratégia seja efetiva, no entanto, há um grande esforço de coordenação e atuação intersetorial e intergovernamental em todas as etapas desse processo.

Este Relatório detalha os resultados da gestão das condicionalidades no primeiro semestre de 2009 e apresenta as agendas prioritárias e os desafios para o segundo semestre do ano.

1 - Resultados do Acompanhamento das Condicionalidades – 1º Semestre 2009

No 1º semestre de 2009, foram realizados os seguintes acompanhamentos, conforme estabelecido no calendário de gestão de condicionalidades

Condicionalidades	Período de acompanhamento	Período de registro	Repercussão
Educação	Fev/mar	23/03 a 28/04	Maio
Educação	Abr/mai	22/05 a 30/06	Julho
Saúde	Fev/jul	02/02 a 30/06	Setembro

1.1 Educação:

Condicionalidade:

- ✓ Frequência escolar mínima de 85% para as crianças e adolescentes de 6 a 15 anos;
- ✓ Frequência escolar mínima de 75% para os adolescentes de 15 e 16 anos.

1.1.1 Acompanhamento dos alunos de 6 a 15 anos:

O número de alunos a serem acompanhados pela educação foi de 14,4 milhões no primeiro período (fev/mar), e de 14,7 milhões no segundo (abr/mai). O percentual de registro de informação também se manteve estável, sendo de 85,6%, no bimestre inicial, e de 84,5%, no seguinte.

Em todos os meses observados, a quantidade de alunos que cumpre a carga horária estabelecida pelo Programa (mínimo de 85% das aulas) é extremamente significativa. Ou seja, entre os alunos que tiveram a frequência registrada, o percentual de acompanhamento é superior a 97% (ver gráfico 1). Entre os alunos que tiveram a condicionalidade de educação – acompanhamento de 98,8% e 97,7%, respectivamente, nos períodos fev/mar e abr/mai – freqüentaram a carga horária mensal exigida pelo Programa, que é igual ou superior a 85%.

Quanto ao número de municípios com registro de acompanhamento da frequência escolar abaixo de 20%, pode-se observar que houve uma redução substancial no último período, abr/mai de 2009, comparado com o anterior, fev/mar de 2009: de 26 para 5 municípios (ver tabela 1). Esses municípios deixaram de receber o recurso do Índice de Gestão Descentralizado (IGD) até que novo resultado fosse apurado.

Se consideradas as regiões do País isoladamente, as regiões Sul e Sudeste registram os maiores percentuais de alunos acompanhados: acima de 86% nos dois bimestres analisados (ver gráfico 2).

No período fev/mar de 2009, 57 municípios obtiveram 100% de acompanhamento dos alunos e no período abr/mai de 2009, 59 municípios (ver tabela 2).

Em valores absolutos, os dez municípios com maior número de alunos acompanhados são capitais (ver tabela 3). Desses dez municípios, Manaus(AM) e Teresina(PI) registraram percentuais de acompanhamento acima de 90% nos dois primeiros períodos de 2009. O município do Rio de Janeiro(RJ) também iniciou 2009 com 91,8% de acompanhamento, mas no período seguinte – abr/mai de 2009 – esse percentual caiu para 79,9%. Um destaque é o município de Maceió(AL), que vem registrando um crescimento substancial no percentual de acompanhamento: passou de 55% em jun/jul de 2008, para 80,8% em abr/mai de 2009. Por outro lado, merece atenção o município de Salvador(BA), que apresentou percentuais de acompanhamento de 87,5% no período de out/nov de 2008, mas que iniciou 2009 com percentuais em queda, registrando 67% em fev/mar de 2009 e 54,1% em abr/mai de 2009.

1.1.2 Acompanhamento dos alunos de 16 e 17 anos¹

Os alunos com 16 e 17 anos a serem acompanhados totalizaram 1,88 milhão e 1,94 milhão, no 1º e 2º bimestre, respectivamente (ver gráfico 3). Destes, 77,8% e 75,5% tiveram as informações sobre frequência escolar registradas no [sistema do Ministério da Educação](#). Nos dois períodos observados, mais de 94% dos alunos com a frequência informada tiveram mais de 75% de comparecimento às aulas.

O percentual de registro da frequência escolar dos alunos do Benefício Variável Vinculado ao Adolescente (BVJ) –alunos de 16 e 17 anos – é 10 pontos percentuais inferior ao observado entre os alunos de seis a 15 anos. Tendo em vista diversos estudos e pesquisas que apontam para um aumento da evasão e abandono escolar a partir dos 14 anos de idade, é necessário que se investigue esse fenômeno também no âmbito do Bolsa Família.

Quando consideradas as regiões do país isoladamente, no caso do BVJ, diferentemente da faixa etária de seis a 15 anos, são as regiões Norte (77,97%, em fev/mar, e 78,13%, em abr/mai) e Nordeste (80,08%, em fev/mar, e 76,66%, em abr/mai) que continuam ocupando a liderança dos maiores percentuais de alunos acompanhados (ver gráfico 4).

Quanto aos municípios com maiores percentuais de acompanhamento, no caso do BVJ, 329 alcançaram 100% de acompanhamento no período fev/mar e 277 no período de abr/mai/2009 (ver gráfico 5). A maioria concentrados nos estados do Rio Grande do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina, Paraíba e Paraná.

Já com relação aos dez municípios com maior número absoluto de alunos acompanhados no BVJ, o único município que não é capital é o de Duque de Caxias(RJ), o qual, aliás, vem conseguindo acompanhar mais de 95% dos alunos do BVJ desde o início do registro em abr/mai de 2008 (ver tabela 4). Em 2009, nos períodos de fev/mar e abr/mai, os percentuais de acompanhamento chegaram, respectivamente, a 96,69% e 97,01%,

¹ Apenas são acompanhadas os adolescentes de 16 e 17 anos, cujas famílias possuem o Benefício Variável Vinculado ao Adolescente (BVJ). O primeiro período de acompanhamento desse público refere-se a abr/mai de 2008.

sendo este último incidente sobre um maior número de alunos no BVJ, considerando o aumento de 5.256 alunos em abr/mai/08 para 8.916 no último período considerado (abr/mai/09). O município de Teresina(PI) também tem alcançado patamares em torno de 90% de acompanhamento no BVJ. O Distrito Federal também merece destaque por ter passado de apenas 0,07% em abr/mai de 2008 para 85,9% de acompanhamento do BVJ no período abr/mai de 2009.

São preocupantes as evoluções no acompanhamento do BVJ de Fortaleza(CE) e do Rio de Janeiro(RJ), que começaram acompanhando mais de 70% dos alunos, mas vêm registrando queda nesses percentuais de um período para o outro, apresentando Fortaleza(CE) em fev/mar de 2009, 62,7% e abr/mai de 2009, 59,4%, e Rio de Janeiro, com 50,9% no primeiro bimestre e 40,8%, no segundo.

No período de fev/mar e abril/mai de 2009 foram registrados, respectivamente, 195 e 128 municípios com 0% de acompanhamento nesta faixa etária. Isso representa uma redução significativa em relação aos períodos anteriores, sendo que no primeiro período de acompanhamento do BVJ (abril/mai/2008) 390 municípios apresentaram 0% de acompanhamento da frequência escolar para os alunos entre 16 e 17 anos.

1.1.3 Alunos sem informação de frequência escolar

Como foi observado nos tópicos anteriores, tanto na faixa de seis a 15 anos, quanto na de 16 e 17 anos, há um universo importante de alunos sem registro de informação da frequência escolar. As tabelas 5 e 6 indicam que o percentual de sem informação permanece estabilizado, em torno de 15,3%, desde abr/mai de 2008.

Dois aspectos podem estar relacionados e esses elevados percentuais. O primeiro é a falta de atualização da informação da escola – código do Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos (INEP), ligado ao Ministério da Educação (MEC) – no cadastro da família, prejudicando a localização desse aluno na rede de ensino. O segundo aspecto a ser considerado é o abandono e subsequente evasão escolar. Há um esforço, portanto, de articulação entre o gestor do Bolsa Família no município e a área da educação responsável pelo acompanhamento da frequência escolar² para o compartilhamento de informações e planejamento de ações, de modo que seja possível o efetivo acompanhamento da frequência escolar. Além disso, as duas áreas devem se responsabilizar pela busca ativa dessas crianças e adolescentes para que se certifiquem que estão matriculados e freqüentando a escola, e devem realizar trabalhos com as famílias para a reintegração escolar nos casos de abandono e evasão.

Com o intuito de, reduzir os patamares de alunos sem informação, o MDS e o MEC realizaram diversas ações. Entre elas, destacam-se três:

- ✓ cruzamento com as informações do Educacenso;
- ✓ mensagem no extrato de pagamento para as famílias que possuam algum membro sem informação da frequência escolar registrada;

² Cada município indicou formalmente ao MEC uma pessoa responsável pelo acompanhamento da frequência escolar, denominado Operador Municipal Master

- ✓ publicação da [Instrução Operacional nº 25](#), de 05 de setembro de 2008, que trata dos prazos para bloqueio e cancelamento das famílias com todos os membros sem informação da frequência escolar por três períodos consecutivos.

Especificamente em relação a essa última ação, foram identificadas 222.687 famílias nessa situação. Com isso, de um total de 222.687 famílias, 171.040 tiveram pelo menos um dos membros localizados e 51.647 tiveram o benefício cancelado em março de 2009.

1.2 Acompanhamento da Agenda de Saúde

Condicionalidade:

- ✓ Calendário de vacinação em dia para as crianças de 0 a 6 anos
- ✓ Realização de consultas pré-natal para as gestantes.

Em relação ao acompanhamento da saúde no 1º semestre de 2009, 6,1 milhões de famílias, correspondente a 63,1% do total acompanhadas, tiveram registro de acompanhamento integral no [Sistema Bolsa Família na Saúde](#).

Como mostra o gráfico 6, o número de famílias com perfil saúde – com pelo menos um integrante com idade até sete anos e/ou mulheres com idade entre 14 e 44 anos –, no 1º semestre de 2009 (9,690 milhões de famílias) se manteve em níveis equivalentes ao do 2º semestre de 2008 (9,663 milhões de famílias). Observa-se, portanto, que houve crescimento, tanto em termos absolutos quanto percentuais, no total de famílias acompanhadas pela área de saúde. Passou de 5,6 milhões para 6,1 milhões de famílias, elevando o percentual de acompanhamento de 58,2% no 2º semestre de 2008 para 63,1% no 1º semestre de 2009.

Em relação ao número de crianças com menos de sete anos (4,68 milhões), no último período de apuração (1º semestre de 2009), 3,21 milhões tiveram registro de acompanhamento no Sistema Bolsa Família na Saúde. Isso corresponde a 68,7% do total de crianças, um aumento de 5,1% se comparado ao período anterior. (ver gráfico 7)

Quanto ao acompanhamento das gestantes, 97,28 mil tiveram registro no Sistema Bolsa Família na Saúde no 1º semestre 2009, tendo 98,7% cumprido as condicionalidades exigidas. Isto é, estavam com as consultas do pré-natal em dia (ver gráfico 8).

A região Nordeste tem se destacado continuamente com os melhores resultados: 69,8% em 2009, ultrapassando a média brasileira de acompanhamento na saúde. Já a região Sudeste permanece com a menor cobertura de acompanhamento, com 53% neste último semestre (ver gráfico 9).

Um total de 5.542 municípios, o que corresponde a 99,6% dos municípios brasileiros, lançaram informações no sistema para registrar os dados de acompanhamento (ver gráfico 10), e 58 municípios tiveram acompanhamento integral de saúde inferior a 0,2 (20%), dos quais:

- 22 municípios não lançaram informações no sistema;
- 36 municípios registraram informação abaixo de 20%.

Desses municípios, 15 já tinham registrado acompanhamento abaixo de 20% no 2º semestre de 2008. Dentre os reincidentes, destacam-se, pelo porte, os municípios de Nova Iguaçu(RJ) e Porto Alegre(RS). (ver tabela 7).

Em termos percentuais, 134 municípios apresentaram 100% de acompanhamento na saúde no 1º semestre de 2009, sendo que 53 deles possuíam mais de 1.000 famílias com perfil saúde. Dentre esses municípios apresentam maior número de famílias a serem acompanhadas: Goiana(PE), Ferraz de Vasconcelos(SP), São Bento do Una(PE), Brumado(BA) e Lago da Pedra(MA), todos com mais de 5.000 famílias.

Em termos absolutos, os dez municípios com maior quantitativo de famílias acompanhadas estão listados na tabela 8. De forma semelhante ao que ocorre na educação, todos os municípios são capitais, com exceção de Feira de Santana(BA). Os municípios de Salvador(BA) e Fortaleza(CE) são os que mais avançaram no acompanhamento no período mais recente e Belo Horizonte(MG), o que apresenta os maiores percentuais de acompanhamento ao longo do tempo, tendo alcançado 96,2% no 1º semestre de 2009.

Recife(PE) e São Paulo(SP) constam na lista dos que mais acompanham em números absolutos, devido ao seu porte, mas em termos relativos vêm apresentando resultados bem inferiores a média nacional.

2. Efeitos do acompanhamento de condicionalidades no benefício financeiro

De acordo com a Portaria MDS nº 321, de 29 de setembro de 2008, as famílias em situação de descumprimento das condicionalidades estão sujeitas a efeitos gradativos, que vão desde a advertência à família, passando pelo bloqueio e suspensão do benefício, podendo chegar ao seu cancelamento, se porventura o descumprimento se der repetidamente por cinco períodos. Ao final do acompanhamento, conforme o calendário de cada área, o MDS, por meio da Secretaria Nacional de Renda de Cidadania (Senarc), identifica as famílias que se encontram nessa situação, notifica por meio de mensagem no extrato de pagamento e por envio de correspondência para o endereço informado no Cadastro Único e procede, se for o caso, à repercussão do descumprimento na folha de pagamento.

De janeiro a julho de 2009 um total de 905.922 famílias foram notificadas por descumprimento de condicionalidades, sendo 19.561 por descumprimento na área da Saúde e 886.361 da área da Educação. Destas 495.871 foram advertências, 203.633

bloqueios, 170.475 suspensões (incluindo 1ª e 2ª suspensões) e 35.943 cancelamentos (ver gráfico 11). Cabe ressaltar o fato de que mais de 54% das notificações são advertências. Além disso, há uma queda na participação nos tipos de notificações (advertência – bloqueio-1ª suspensão – 2ª suspensão - cancelamento) conforme se acentua a gravidade no efeito sobre o benefício, e que os cancelamentos representam menos de 4% do total de repercussões.

No caso do BVJ, os efeitos gradativos sobre o descumprimento são apenas três (advertência, suspensão e cancelamento). O fato das repercussões terem se iniciado em novembro de 2008, neste primeiro semestre de 2009 foram registrados os primeiros cancelados do BVJ decorrentes de descumprimento de condicionalidades. Entre janeiro e julho de 2009, 184.943 jovens foram notificados por descumprimento da condicionalidade da educação, sendo 128.642 advertências, 46.990 suspensões e 9.311 cancelamentos, que representam 5% do total das repercussões para este público (ver gráfico 12).

2.1 Motivos de Descumprimento

As famílias em descumprimento de condicionalidades são consideradas mais vulneráveis ou em maior risco social e, por isso, devem ser foco de ações intersetoriais específicas voltadas ao apoio socioassistencial para superação das vulnerabilidades, potencializando sua efetiva capacidade de ultrapassar os limites impostos pela sua condição de pobreza.

O Sistema da Frequência Escolar permite a identificação do motivo da baixa frequência. Essa informação é de responsabilidade da escola, mas os gestores municipais do Bolsa Família também têm acesso a essas informações por meio do Sistema de Condicionalidades (Sicon). A investigação mais aprofundada da situação de cada família em situação de descumprimento é fundamental para que um trabalho socioassistencial adequado, com o envolvimento mais amplo da rede de proteção social, seja iniciado.

A relação dos motivos foi divulgada por meio da [Instrução Operacional nº 29, de 07 de maio de 2009](#).

Em relação aos motivos apresentados para a baixa frequência nos meses de fevereiro a maio, para alunos entre seis e 15 anos, observa-se que aproximadamente 28% referem-se a motivos que não geram descumprimento e possíveis efeitos sobre o benefício, como doença do aluno, que representa em média 22,5% do total dos motivos. Os restantes 72% referem-se a motivos que podem gerar efeitos sobre os benefícios. Entretanto, grande parte destes encontra-se ainda sem identificação adequada, por volta de 32% seriam motivos inexistentes na tabela e podem estar relacionados ao abandono da escola e aproximadamente 25,5% não foram informados pela escola. Por outro lado, a análise da tabela permite hoje identificar que pouco mais de 13% dos motivos estão relacionados a motivos sociofamiliares, que podem passar pela negligência dos pais, necessidade de cuidar dos filhos ou irmãos ou mesmo envolvimento com drogas (ver tabela 09).

Para os jovens de 16 e 17 anos, as proporções são um pouco diferentes. Aproximadamente 66% relacionam-se a motivos que podem gerar efeitos sobre o benefício,

sendo que os motivos sociofamiliares participam com 10% do total de baixa frequência registrada. Os casos de doença do aluno representam quase 4% do total registrado, valor bastante inferior aos 22% para os alunos mais novos. A “escola não informou” representa aproximadamente 21% e “motivo inexistente na tabela”, 31%.

Percebe-se que nos dois grupos analisados, há um elevado percentual dos itens “Motivo Inexistente na Tabela” e “Escola Não Informou”. O desafio de qualificar essa informação, portanto, persiste, e devem ser realizadas ações de capacitação e sensibilização junto aos diretores e professores para a importância do seu papel para a efetivação da proposta de acompanhamento das condicionalidades do Bolsa Família, bem como um esforço contínuo de pesquisa e aperfeiçoamento dessa relação de motivos.

A tabela 10 mostra para cada estado, nos períodos de fev/mar e abri/mai de 2009, os cinco motivos mais indicados para a baixa frequência dos alunos de seis a 15 anos. Novamente a soma dos percentuais dos itens “Escola Não Informou” e “Motivo Inexistente na Tabela” aparecem como majoritários na maioria dos estados.

Na tabela 11 pode-se observar a mesma consolidação dos motivos mais indicados nos meses de fev/mar e abri/mai de 2009 para a baixa frequência dos alunos de 16 e 17 anos. No caso dos alunos do BVJ, os motivos “Escola Não Informou” e “Motivo Inexistente na Tabela” continuam sendo os mais citados.

1.2.2 Análise dos Recursos

De acordo com a Portaria 321/08, se a família considerar que houve erro na informação do acompanhamento das condicionalidades ou que o descumprimento ocorreu por motivo justificável, pode-se apresentar recurso ao gestor municipal do Bolsa Família. O gestor deverá atender a família, registrar as justificativas no Formulário de Recurso, reunir informações que permitam a avaliação e, por fim, registrar o deferimento ou indeferimento da solicitação. Caso aceito o Recurso, os efeitos decorrentes daquele evento de descumprimento cessam, sendo anulado do histórico da família. De acordo com a [Instrução Operacional no. 26, de 17 de dezembro de 2008](#), os recursos devem ser registrados pelo gestor municipal até o último dia útil do mês seguinte ao da repercussão. Para o exercício de 2009, o calendário está evidenciado no quadro 01.

Quadro 01 – Data limite para avaliação de recursos no formulário de Recurso online

Mês de Repercussão	Data Limite para avaliar Recurso
Janeiro de 2009	27/02/2009
Março de 2009	30/04/2009
Maio de 2009	30/06/2009
Julho de 2009	31/08/2009
Setembro de 2009	30/10/2009
Novembro de 2009	31/12/2009

Neste primeiro semestre, 1.268 prefeituras cadastraram 20.622 recursos, representando uma média de 6.874 recursos na média dos 3 períodos em que foram realizados os acompanhamentos. A maior parte dos recursos cadastrados (16.169) referem-se aos períodos de acompanhamento da frequência escolar dos períodos de ago/set e out/nov de 2008, que somente foram repercutidos no pagamento das famílias em janeiro de 2009.

Em março de 2009 foi realizada a repercussão do acompanhamento da agenda de saúde do 2º semestre de 2008, tendo sido cadastrados 321 recursos. Já em relação à repercussão ocorrida em maio, referente ao acompanhamento da frequência escolar de fev/mar de 2009, foram registrados 4.172 recursos.

2. Avanços Institucionais

O acompanhamento das condicionalidades do Programa Bolsa Família é uma atividade que mobiliza diversos atores, nas três esferas de governo. A necessidade de articulação e coordenação, além dos procedimentos operacionais demanda muitos esforços de todas as áreas envolvidas. A institucionalização e o aperfeiçoamento da gestão de condicionalidades é, portanto, um desafio constante compartilhado pelo governo federal, estados e municípios. No primeiro semestre de 2009, diversas ações foram realizadas com esses objetivos, sendo destacadas as seguintes:

2.1 Grupo de Trabalho Interministerial

Em 20 de novembro de 2008, por meio da Portaria Interministerial MS/MDS nº 2831, foi instituído o Grupo de Trabalho Interministerial, com a finalidade de avaliar o atual modelo de acompanhamento das condicionalidades da saúde e elaborar uma proposta de aperfeiçoamento. O grupo contou com a participação de representantes dos ministérios do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e Saúde (MS), do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), do Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas) e do Fórum Nacional de Secretários de Estados de Assistência Social (Fonseas). Foram realizados 5 encontros do Grupo: dois em março, dois em abril e um em junho..

Entre os encaminhamentos definidos, destaca-se:

- construção de uma matriz com definição de responsabilidades e previsão de ações de todos os atores envolvidos no acompanhamento da condicionalidade de saúde, com o propósito de melhorar a comunicação entre instâncias de governo, conselhos de representação e famílias beneficiárias do Programa;
- realização de trabalhos de melhoria nas informações de público-alvo disponibilizadas no Sistema Bolsa Família na Saúde aos gestores municipais de saúde com intuito de promover melhores resultados de acompanhamento. Um

exemplo disso foi o cruzamento das bases de educação e saúde para identificar integrantes com acompanhamento de educação, mas sem acompanhamento de saúde, e oferecer as informações de INEP e escola ao responsável pelo acompanhamento na saúde, para auxiliar os municípios na localização dos beneficiários;

- identificação da necessidade do cadastramento obrigatório dos responsáveis nos estados e municípios pelo acompanhamento da condicionalidade de saúde e a devida divulgação do nome e contatos para o PBF e a educação;
- identificação da necessidade de aprofundamento da discussão e elaboração de propostas diferenciadas por porte dos municípios, levando em consideração as especificidades das capitais, para o acompanhamento da agenda de saúde;
- identificação da necessidade do desenvolvimento de ações de Educação Alimentar e Nutricional para as famílias beneficiárias.

2.2 Realização de Seminários Regionais

Entre os meses de março e maio de 2009, o MDS e o MS realizaram seis seminários regionais com o tema Programa Bolsa Família na Saúde com o objetivo de apresentar: a importância do Programa e instrumentos de gestão compartilhada, o acompanhamento das condicionalidades da saúde, o sistema de informação do Bolsa Família na saúde, e boas práticas de gestão intersetorial.

Os seminários foram realizados em cada região do país, sendo que no Nordeste, para melhor aproveitamento da atividade, foram programados dois encontros. Participaram dos eventos representantes do Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição, coordenadores de Alimentação e Nutrição dos estados e de municípios acima de 100 mil habitantes e com menos de 20% de acompanhamento das condicionalidades da saúde, e coordenadores estaduais.

O primeiro Seminário realizado foi no estado de Pernambuco, que recebeu representantes do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba. O segundo, da região Nordeste, foi centralizado no estado da Bahia e contou com a participação de representantes de Sergipe e Alagoas. Na região Norte, o evento ocorreu no estado do Pará, que além de contar com a participação dos representantes locais recebeu os técnicos dos outros estados da região. No Sudeste, o seminário foi realizado em São Paulo, na região Sul, o Paraná sediou o evento e no Centro-Oeste, Goiás recebeu as demais unidades federativas da região (ver quadro 02).

Quadro 02:Seminários Regionais:

	Data	Estado sede	Estados Participantes
Nordeste I	24 de março	Pernambuco	Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba
Nordeste II	26 de março	Bahia	Sergipe e Alagoas

Norte	02 e 03 de abril	Pará	Acre, Amazonas, Amapá, Rondônia, Roraima e Tocantins
Sudeste	28 de abril	São Paulo	Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro
Sul	05 de maio	Paraná	Rio Grande do Sul e Santa Catarina
Centro-Oeste	07 de maio	Goiás	Distrito Federal, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul

Os seminários possibilitaram melhor percepção das dificuldades encontradas pelos municípios para a realização do acompanhamento das condicionalidades da saúde e para gestão intersetorial do Programa e serviram como indicativo de quais ações os referidos ministérios, em articulação com os estados e municípios, deverão executar para aperfeiçoar a gestão compartilhada.

2.3 Realização de encontros estaduais da frequência escolar

O Ministério da Educação, com o apoio do MDS, realizou neste ano Encontros Estaduais com os operadores da frequência escolar em todos os estados brasileiros. Esses eventos visavam, sobretudo, a capacitação dos operadores do Sistema de Frequência do MEC e foram fundamentais para a manutenção dos resultados alcançados num momento marcado por um número significativo de mudanças nas gestões municipais e possíveis discontinuidades no acompanhamento da frequência escolar dos alunos beneficiários.

2.4 Oficinas sobre condicionalidades de indígenas e quilombolas

Em maio deste ano, foram realizadas duas oficinas para discussão das dificuldades na gestão do acompanhamento das condicionalidades das comunidades indígenas e quilombolas. Participaram da oficina referente aos quilombolas, 8 gestores municipais e 4 coordenadores estaduais, e da oficina referente aos indígenas, 15 gestores municipais e 9 coordenadores estaduais (ver quadro 03).

Quadro 03: Relação de municípios que participaram das oficinas sobre condicionalidades para indígenas e quilombolas

Indígenas		Quilombolas	
UF	Município	UF	Município
AM	Atalaia do Norte	BA	Bom Jesus da Lapa
	São Gabriel da Cachoeira	GO	Cavalcante
BA	Buerarema		Minaçu
MA	Santa Luzia	MA	Alcântara
MG	Bertópolis	MG	Janaúba

	Santa Helena de Minas
MT	Campinápolis
MS	Caarapó
	Dourados
PA	Jacareacanga
	São Félix do Xingu
PE	Inajá
	Salgueiro
RS	Redentora
	São Miguel das Missões

	Porteirinha
PA	Moju
	Oriximiná

A motivação para realização das oficinas partiu da análise dos dados de acompanhamento das condicionalidades das famílias indígenas e quilombolas, os quais demonstraram que, embora prioritárias no acesso ao Programa, essas comunidades estão entre as mais suscetíveis aos efeitos decorrentes do descumprimento das condicionalidades. Em análise preliminar, observou-se que um grande contingente dessas famílias desconhece as diretrizes do Programa, não têm acesso – ou acessa de forma precária – os serviços de saúde e educação. E, devido às especificidades culturais, muitas vezes detêm uma visão diferenciada em relação à utilização desses serviços, demandando uma abordagem particular no que se refere ao acompanhamento das condicionalidades.

As oficinas foram uma grande oportunidade para que o MDS pudesse conhecer os problemas enfrentados pelos municípios em relação ao acompanhamento das condicionalidades dos indígenas e quilombolas e para ter acesso às informações sobre a rotina realizada por esses municípios. A intenção é que, por meio da troca de experiências entre estados e municípios, se intensifiquem os trabalhos e se compartilhem estratégias para superar os desafios. Como decorrência desse encontro foi publicado uma edição especial do Bolsa Família Informa (boletim semanal de notícias para gestores), em agosto de 2009, para os municípios com comunidades quilombolas com informações sobre a oficina realizada, além de orientações sobre a construção de escolas nessas comunidades (fornecidas pelo MEC) e outras orientações relativas à certificação de comunidades pela Fundação Cultural Palmares.

Em relação à oficina sobre as condicionalidades para indígenas, cabe destacar a iniciativa do município de Dourados(MG). Eles elaboraram material com orientações sobre o programa em língua indígena, o que motivou a confecção de materiais sobre o Bolsa Família em outras línguas indígenas pelo MDS. As informações que apareceram na oficina também tiveram papel fundamental para subsidiar as discussões, que estão em curso, com a Fundação Nacional do Índio (Funai).

2.5 Protocolo de Gestão para a Integração de Serviços e Benefícios no âmbito do SUAS

O Protocolo de Gestão Integrada de Benefícios, Serviços e Transferências de Renda foi elaborado pelas secretarias nacionais de Renda de Cidadania (Senarc) e de Assistência Social (SNAS) , com o objetivo de acordar procedimentos que orientem os estados e municípios no atendimento prioritário de indivíduos e famílias beneficiárias dos programas Bolsa Família e Erradicação do Trabalho Infantil (Peti) Benefício da Prestação Continuada (BPC), no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

O documento ficou disponível no sítio do MDS para consulta pública dos gestores estaduais e municipais. As sugestões foram incorporadas no documento que está sendo discutido e pactuado na Comissão Intergestores Tripartite (CIT). Assim que a CIT aprovar a resolução, a proposta do protocolo será implementada em âmbito nacional.

2.6 Aplicativo de Recursos Online

Em janeiro foi colocado em operação o aplicativo de Recursos online. Essa ferramenta deu agilidade no processamento e correção dos erros ou imprecisões identificados no acompanhamento das condicionalidades. Até então, os formulários de recursos eram enviados para a Senarc, via Correios, por ofício.

Outra funcionalidade importante dessa ferramenta é a possibilidade de consulta às informações de todas as famílias com algum registro de descumprimento de condicionalidades, facilitando a atuação dos municípios no acompanhamento socioassistencial dessas famílias.

2.7 Calendário de Condicionalidades

Um importante avanço na gestão das condicionalidades foi a publicação do calendário das atividades de acompanhamento, por meio Instrução Operacional Conjunta MDS MEC MS nº 01/2009. O estabelecimento prévio do calendário confere maior previsibilidade às ações de gestão e permite o planejamento mais eficiente das rotinas administrativas relacionadas às condicionalidades do Programa, facilitando a coordenação intersetorial nas três esferas de governo.

3. Agenda para o 2º. Semestre

3.1 Consolidação do Fórum Intersetorial e Intergovernamental de Condicionalidades

O Fórum Intersetorial e Intergovernamental de Condicionalidades do Programa Bolsa Família tem o objetivo de ser um espaço de negociação e construção de consensos sobre a gestão do Programa. O Fórum não discutirá as questões específicas de cada uma das políticas setoriais e questões que possam ser resolvidas no âmbito administrativo interno a cada instância componente do Fórum.

Participam desse Fórum os titulares dos seguintes órgãos e entidades:

- Secretaria Nacional de Renda de Cidadania, do MDS;
- Secretaria Nacional de Assistência Social, do MDS;
- Secretaria de Atenção à Saúde, do MS;
- Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do MEC;
- Conselho de Secretários Estaduais de Educação – Consed;
- Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde – Conass;
- Fórum Nacional de Secretários Estaduais de Assistência Social – Fonseas;
- Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social – Congemas;
- União Nacional de Dirigentes Municipais de Educação – Undime; e
- Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde – Conasems.

3.2 Fortalecimento da Gestão Intersetorial

O acompanhamento das condicionalidades é realizado de forma intersetorial entre a área responsável pelo Programa – na maioria dos municípios a assistência social –, e as áreas de saúde e educação. O aprofundamento da gestão intersetorial nas três esferas governamentais apresenta extrema relevância por possibilitar melhores índices de cobertura do acompanhamento das condicionalidades, e contribuir para a obtenção dos resultados das áreas setoriais – permanência das crianças e adolescentes na escola e redução da mortalidade materno infantil. O acompanhamento das condicionalidades produz registros administrativos detalhados sobre cada família acompanhada e os integrantes, pois possibilita identificar famílias em situação de vulnerabilidade, que devem ser apoiadas por inúmeras ações. Neste aspecto, é importante destacar que a realização de um acompanhamento intersetorial, com a participação da saúde, educação e assistência social,

permite atendimento mais integral das necessidades dessas famílias e potencializa a obtenção de resultados positivos em termos de superação das vulnerabilidades e redução da pobreza intergeracional.

Com o objetivo de fortalecer a gestão intersetorial nos estados e municípios, será realizado em setembro de 2009, o I Seminário Intersetorial das Condicionalidades, com a presença dos coordenadores estaduais do Bolsa Família nas áreas de assistência social, saúde e educação.

3.3 Ampliação do registro do acompanhamento de condicionalidades

Apesar do percentual de 85% de informação da frequência escolar e de 63% da agenda de saúde já serem bastante significativos, o compromisso do Bolsa Família é com todos beneficiários. Assim, o grande desafio que se coloca é a ampliação do registro desse acompanhamento.

No caso da educação, foi iniciada, em agosto deste ano, nova ação de localização das famílias com todos os membros sem informação de frequência escolar nos dois períodos de acompanhamento realizados em 2009. São cerca de 510 mil famílias nessa condição que poderão ter o benefício bloqueado em setembro de 2009 e cancelado em fevereiro de 2010, caso permaneçam nessa situação. Os gestores receberam orientação dos procedimentos a serem adotados por meio da [Instrução Operacional nº 32, de 11 de agosto de 2009](#), e a as famílias receberam mensagem específica no extrato de saque do benefício.

No caso da saúde, o esforço é de mobilização dos municípios para a realização do acompanhamento e da melhoria dos serviços de atenção primária para as famílias pobres. Ambos ministérios – MDS e MS – estão traçando estratégias diferenciadas, de acordo com o porte populacional dos municípios, para apoiar a expansão da cobertura da agenda de saúde das famílias beneficiárias.

3.4 Módulo de Acompanhamento Familiar (Sicon)

A gestão de condicionalidades só se completa quando as famílias identificadas em situação de vulnerabilidade e risco social são encaminhadas para o serviço socioassistencial adequado. De modo a apoiar esse trabalho, a Senarc regulamentará a possibilidade de que uma família incluída em atividades de acompanhamento familiar poderá, por um tempo determinado, não ter repercussão do seu descumprimento de condicionalidades no benefício financeiro. Para tanto, está sendo desenvolvido módulo específico de Acompanhamento Familiar do Programa no sistema de condicionalidades que deverá ser disponibilizado até o final de novembro.

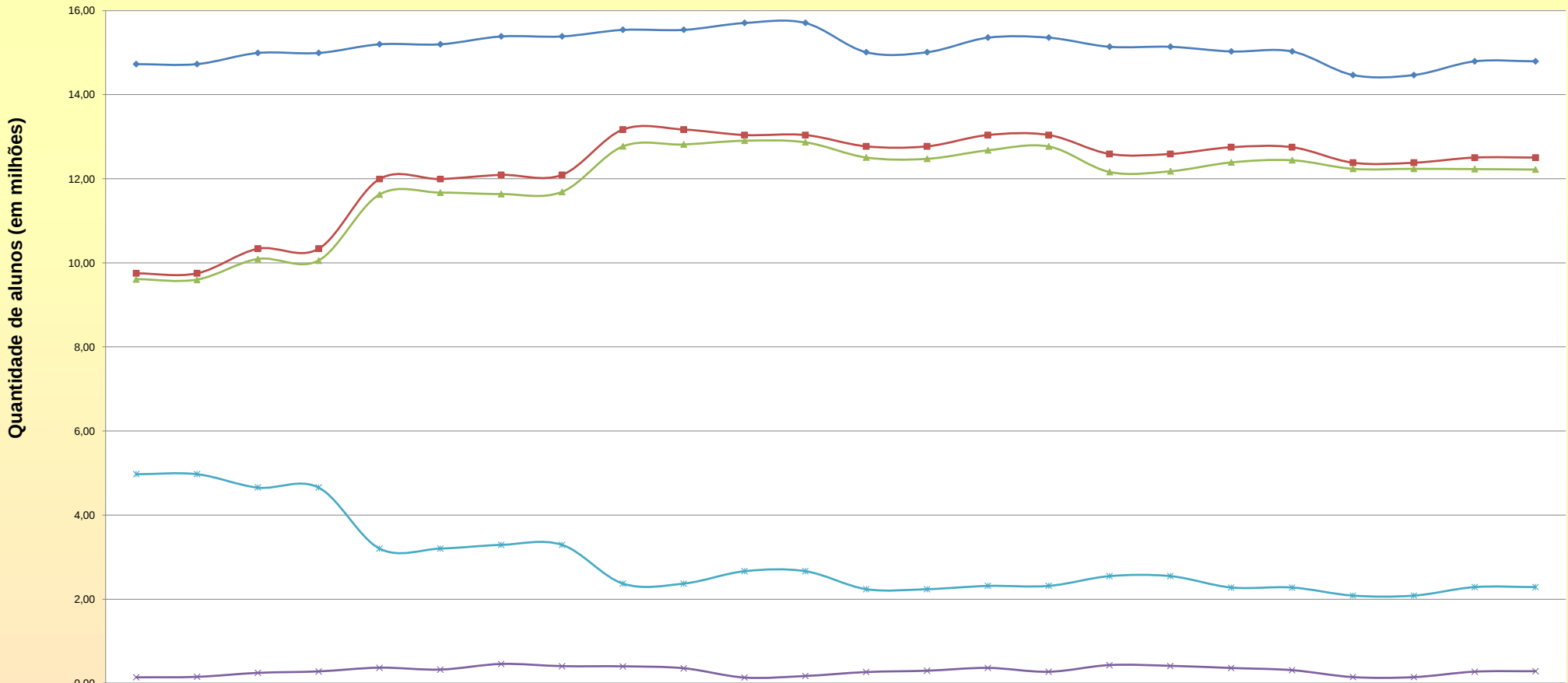
3.5 Acompanhamento das condicionalidades nas populações tradicionais No sentido de avançar em procedimentos adequados para o atendimento da população indígena e das comunidades quilombolas, está prevista a formalização de um Acordo de Cooperação Técnica com a Funai. Tem o objetivo, entre outros, a indicação das áreas prioritárias para cadastramento de indígenas, o apoio da Funai no deslocamento das famílias indígenas de aldeias mais afastadas para o saque do benefício, e o acompanhamento das condicionalidades.

Além disso, o Ministério estuda a possibilidade de confecção de cartazes em algumas línguas indígenas com informações sobre as condicionalidades. A proposta é trabalhar a partir das línguas de etnias com maior número de beneficiários no Programa. Para tanto, serão realizadas reuniões com a Funai e com a área responsável pela educação indígena no MEC.

Anexos e Tabelas

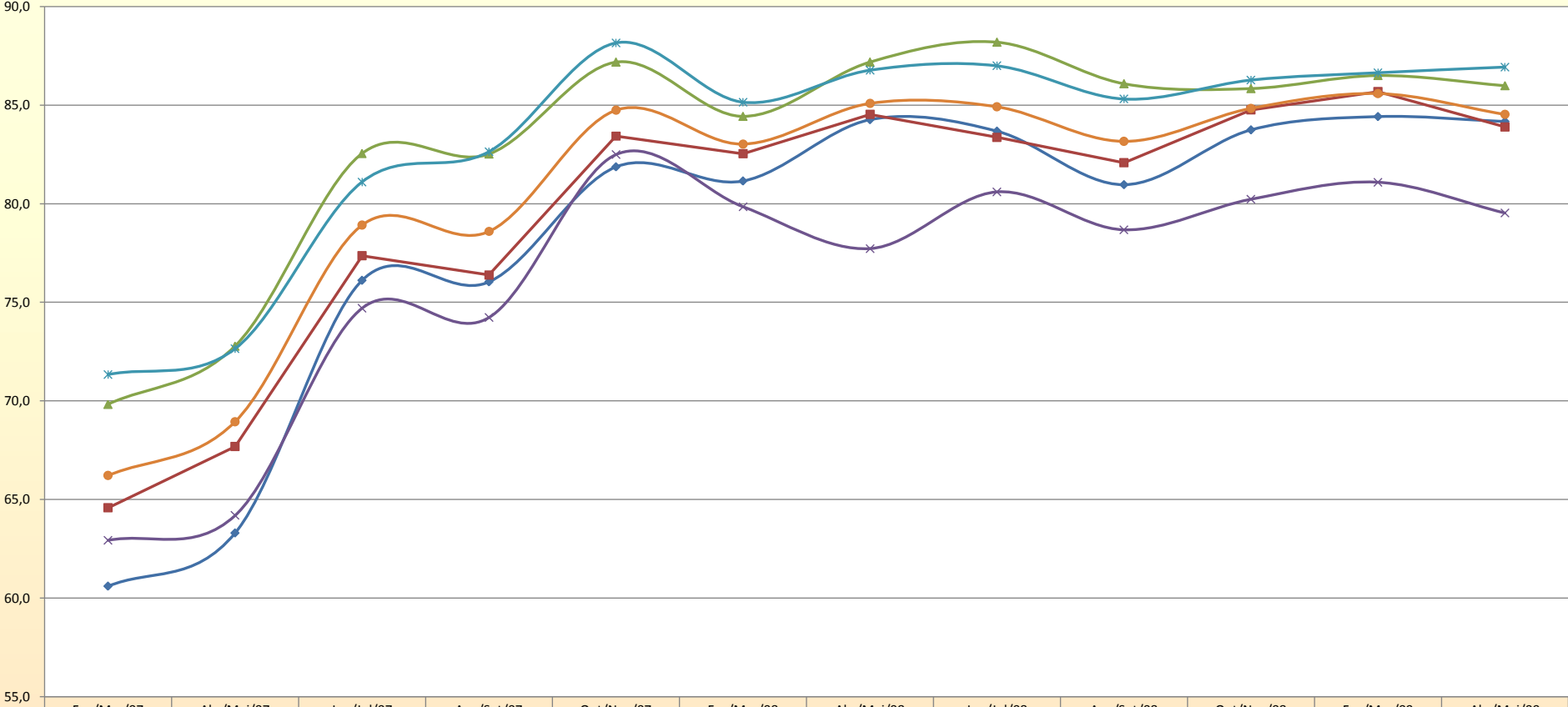
Fontes dos anexos: Sistema de Acompanhamento da Frequência Escolar do PBF / MEC
Sistema Bolsa Família na Saúde. Ministério da Saúde.
Sistema de Gestão de Condicionalidades - SENARC/MDS

Gráfico 1: Acompanhamento da Frequência Escolar - BFA (em milhões de alunos)



	Fev/07	Mar/07	Abr/07	Mai/07	Jun/07	Jul/07	Ago/07	Set/07	Out/07	Nov/07	Fev/08	Mar/08	Abr/08	Mai/08	Jun/08	Jul/08	Ago/08	Set/08	Out/08	Nov/08	Fev/09	Mar/09	Abr/09	Mai/09
Total de alunos de 6 a 15 anos	14,73	14,73	14,99	14,99	15,20	15,20	15,39	15,39	15,54	15,54	15,71	15,71	15,01	15,01	15,36	15,36	15,14	15,14	15,03	15,03	14,47	14,47	14,79	14,79
Alunos Acompanhados	9,75	9,75	10,34	10,34	11,99	11,99	12,09	12,09	13,17	13,17	13,04	13,04	12,77	12,77	13,04	13,04	12,59	12,59	12,75	12,75	12,38	12,38	12,50	12,50
Alunos com Freq. ≥ 85%	9,61	9,60	10,09	10,06	11,63	11,67	11,64	11,69	12,77	12,82	12,90	12,87	12,51	12,47	12,68	12,77	12,16	12,18	12,39	12,44	12,24	12,24	12,23	12,22
Alunos com Freq. < 85%	0,14	0,15	0,25	0,28	0,37	0,32	0,46	0,40	0,40	0,36	0,14	0,17	0,27	0,30	0,36	0,27	0,43	0,41	0,36	0,31	0,15	0,15	0,27	0,29
Alunos Sem Informação	4,97	4,97	4,66	4,66	3,20	3,20	3,29	3,29	2,37	2,37	2,67	2,67	2,24	2,24	2,32	2,32	2,55	2,55	2,28	2,28	2,08	2,08	2,29	2,29

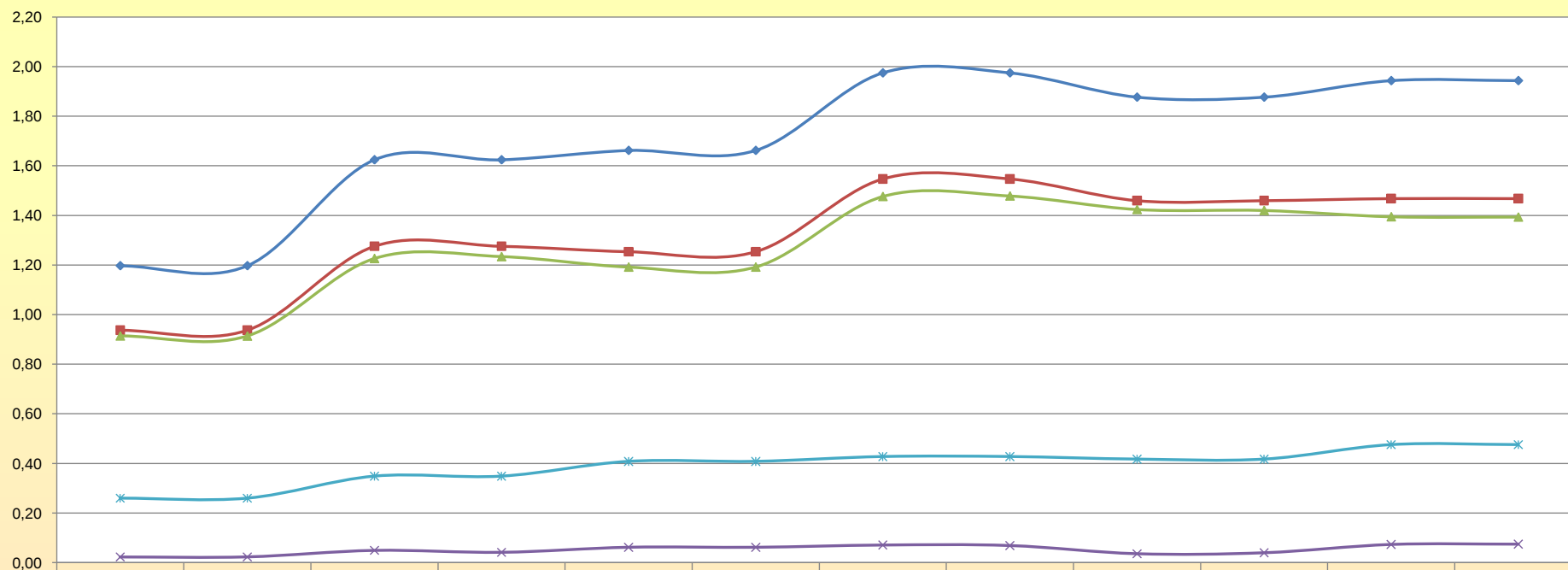
GRÁFICO 2: BFA - EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE ACOMPANHAMENTO DAS CRIANÇAS, REFERENTE À CONDICIONALIDADE DA EDUCAÇÃO - BRASIL/REGIÕES - (FEV/MAR/07-ABR/MAI/09)



	Fev/Mar/07	Abr/Mai/07	Jun/Jul/07	Ago/Set/07	Out/Nov/07	Fev/Mar/08	Abr/Mai/08	Jun/Jul/08	Ago/Set/08	Out/Nov/08	Fev/Mar/09	Abr/Mai/09
◆ NORTE	60,6	63,3	76,1	76,0	81,9	81,2	84,3	83,7	81,0	83,7	84,4	84,2
■ NORDESTE	64,6	67,7	77,4	76,4	83,4	82,5	84,5	83,4	82,1	84,8	85,7	83,9
▲ SUDESTE	69,8	72,8	82,5	82,5	87,2	84,4	87,2	88,2	86,1	85,8	86,5	86,0
× CENTRO-OESTE	62,9	64,2	74,7	74,2	82,5	79,9	77,7	80,6	78,7	80,2	81,1	79,5
* SUL	71,3	72,6	81,1	82,6	88,2	85,2	86,8	87,0	85,3	86,3	86,6	86,9
● BRASIL	66,2	68,9	78,9	78,6	84,7	83,0	85,1	84,9	83,2	84,8	85,6	84,5

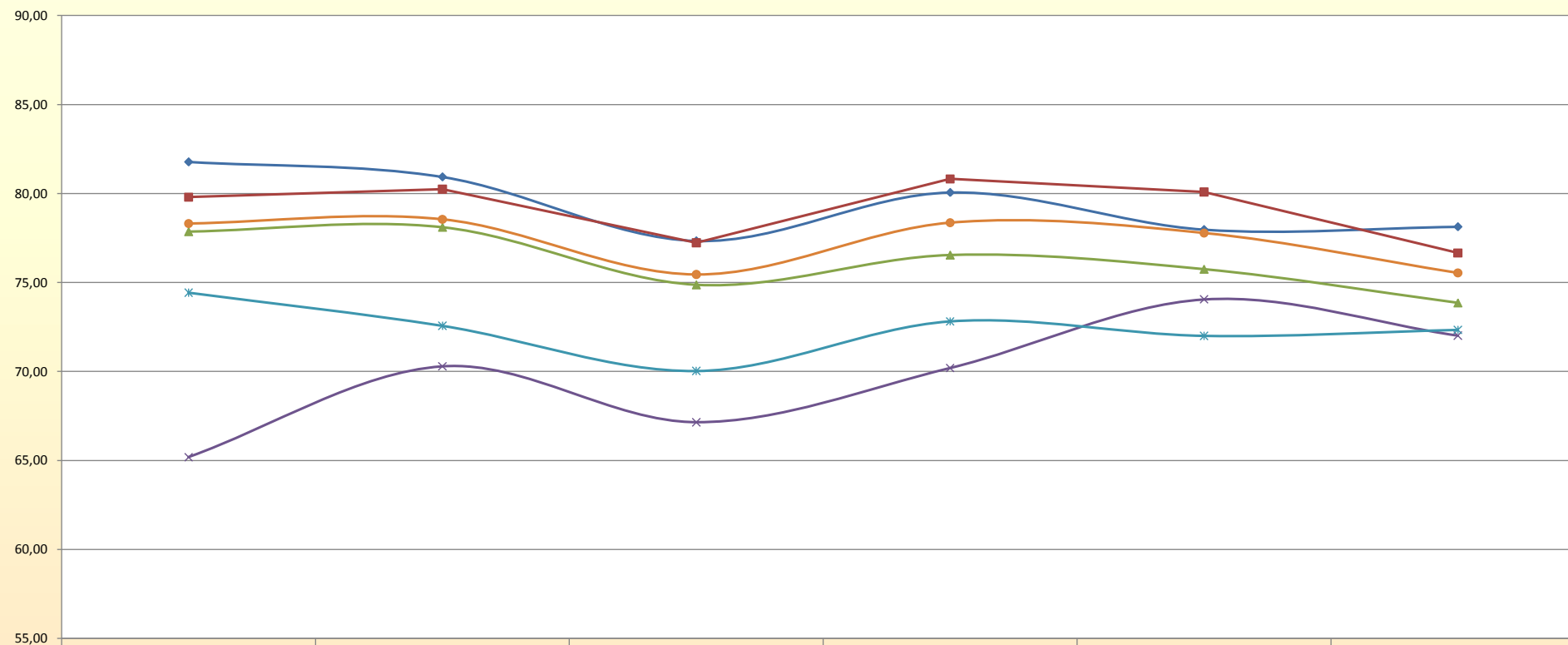
Gráfico 3: Acompanhamento da Frequência Escolar BVJ - (em milhões de unidades)

Quantidade de alunos (em milhões)



◆ Total de alunos de 16 a 17 anos	Abr/08	Mai/08	Jun/08	Jul/08	Ago/08	Set/08	Out/08	Nov/08	Fev/09	Mar/09	Abr/09	Mai/09
■ Alunos Acompanhados	1,20	1,20	1,62	1,62	1,66	1,66	1,97	1,97	1,88	1,88	1,94	1,94
▲ Alunos com Freq. ≥ 75%	0,94	0,94	1,28	1,28	1,25	1,25	1,55	1,55	1,46	1,46	1,47	1,47
✕ Alunos com Freq. < 75%	0,91	0,91	1,23	1,23	1,19	1,19	1,48	1,48	1,42	1,42	1,39	1,39
✱ Alunos Sem Informação	0,02	0,02	0,05	0,04	0,06	0,06	0,07	0,07	0,04	0,04	0,07	0,07
	0,26	0,26	0,35	0,35	0,41	0,41	0,43	0,43	0,42	0,42	0,48	0,48

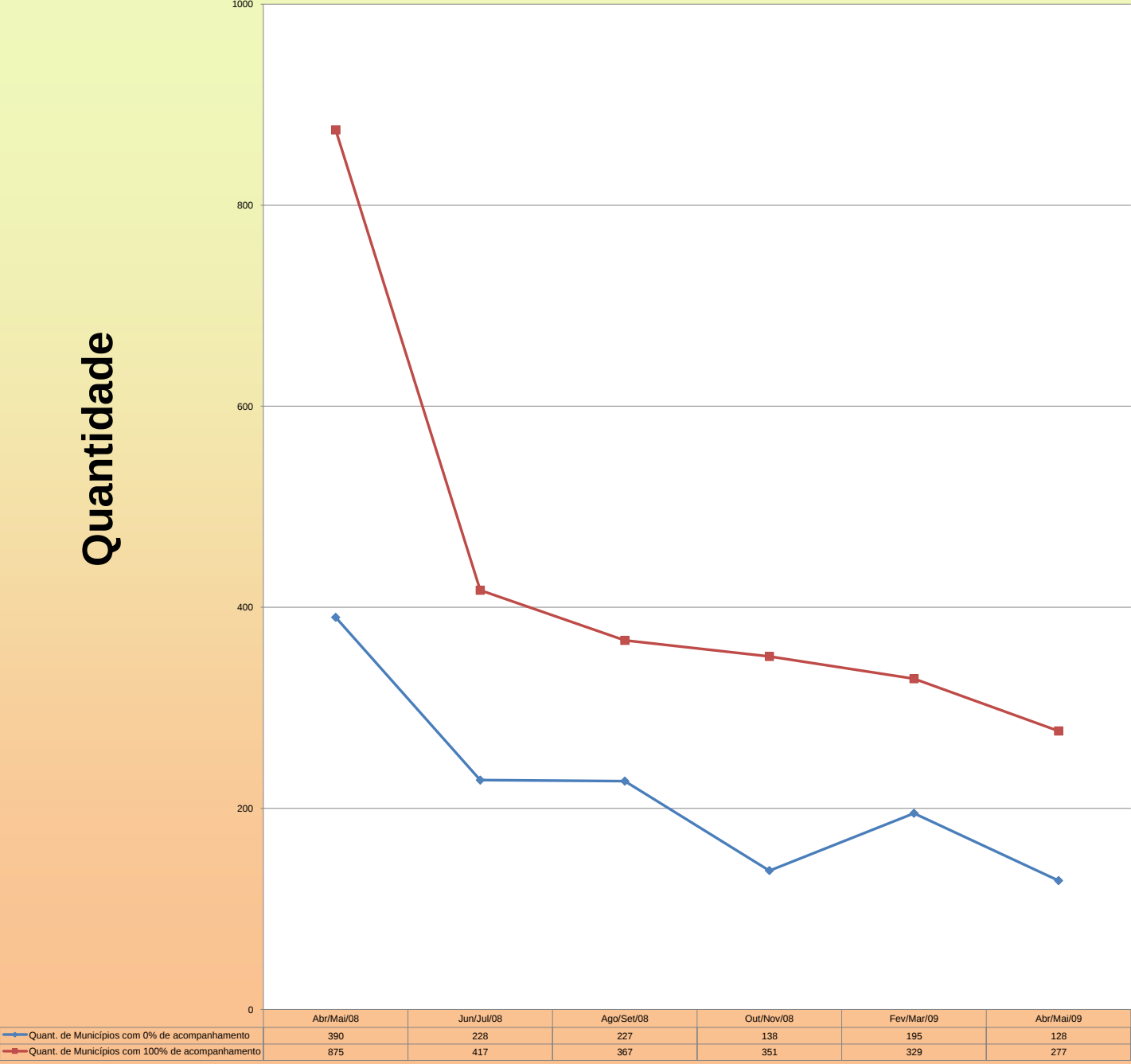
GRÁFICO 4: BVJ - EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE ACOMPANHAMENTO DOS JOVENS, REFERENTE À CONDICIONALIDADE DA EDUCAÇÃO - BRASIL/REGIÕES - (ABR/MAI/08-ABR/MAI/09)



	Abr/Mai/08	Jun/Jul/08	Ago/Set/08	Out/Nov/08	Fev/Mar/09	Abr/Mai/09
◆ NORTE	81,77	80,93	77,34	80,05	77,97	78,13
■ NORDESTE	79,79	80,24	77,23	80,82	80,08	76,66
▲ SUDESTE	77,86	78,11	74,87	76,54	75,75	73,85
✕ CENTRO-OESTE	65,18	70,29	67,15	70,19	74,05	72,02
✱ SUL	74,43	72,57	70,03	72,82	72,00	72,34
● BRASIL	78,31	78,55	75,45	78,36	77,78	75,54

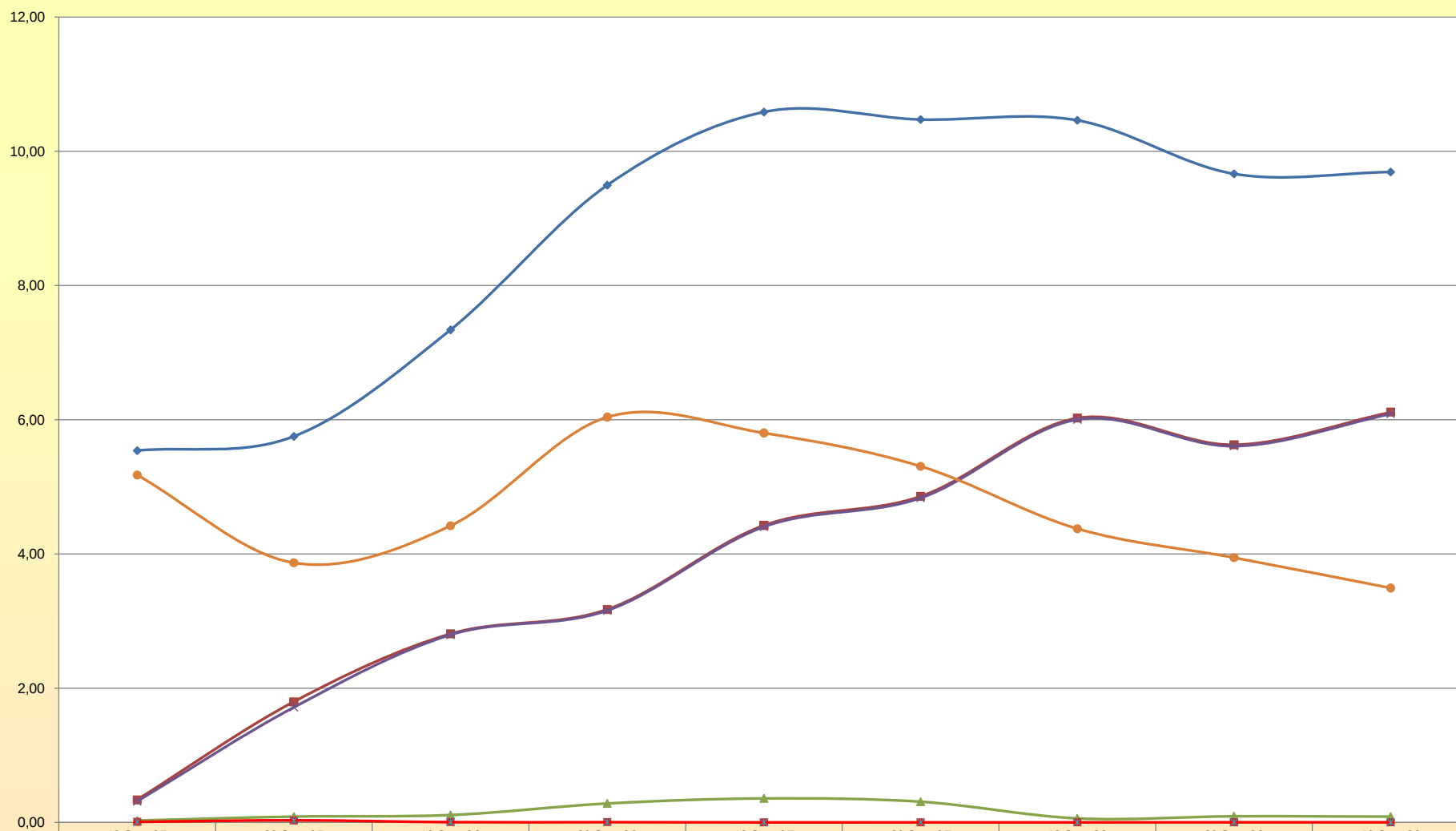
Quantidade

Gráfico 5: Evolução da quantidade de municípios com 0% e 100% de acompanhamento no BVJ - abr/mai/08-abr/mai/09



**Gráfico 6: Acompanhamento de Saúde - Famílias - 1º Semestre de 2005 ao 1º Semestre de 2009 -
(em milhões de famílias)**

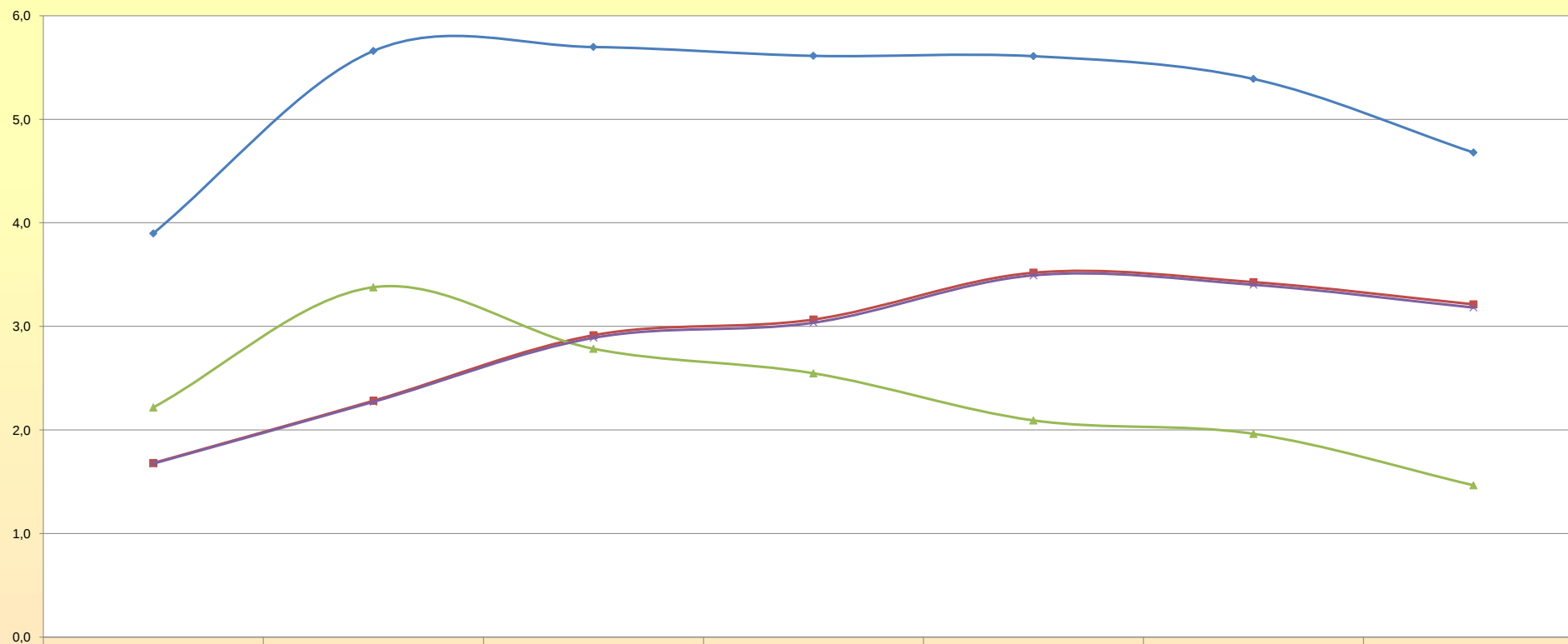
Quantidade de famílias (em milhões)



Famílias Perfil Saúde	5,54	5,75	7,34	9,49	10,58	10,47	10,46	9,66	9,69
Famílias c/ Acomp Integral	0,33	1,80	2,81	3,17	4,43	4,86	6,03	5,63	6,11
Famílias c/ Acomp Parcial	0,03	0,09	0,11	0,28	0,36	0,31	0,06	0,09	0,09
Famílias que Cumpriram Totalmente	0,31	1,71	2,80	3,16	4,40	4,83	6,00	5,61	6,09
Famílias que Descumpriram	0,01	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Famílias Não Acompanhadas	5,18	3,87	4,42	6,04	5,80	5,31	4,38	3,94	3,49

Gráfico 7: Acompanhamento de Saúde - Crianças - 1º Semestre de 2006 ao 1º Semestre de 2009 -
(em milhões de crianças)

Quantidade de crianças (em milhões)



	1º Sem06	2º Sem06	1º Sem07	2º Sem07	1º Sem08	2º Sem08	1º Sem09
Beneficiárias	3,9	5,7	5,7	5,6	5,6	5,4	4,7
Acompanhadas	1,7	2,3	2,9	3,1	3,5	3,4	3,2
Não Acompanhadas	2,2	3,4	2,8	2,5	2,1	2,0	1,5
Cumpriram Condiçionalidades	1,7	2,3	2,9	3,0	3,5	3,4	3,2

Gráfico 8: Acompanhamento de Saúde - Gestantes - 1º Semestre de 2006 ao 1º Semestre de 2009 -
(em mil)

Quantidade de gestantes (em ml)

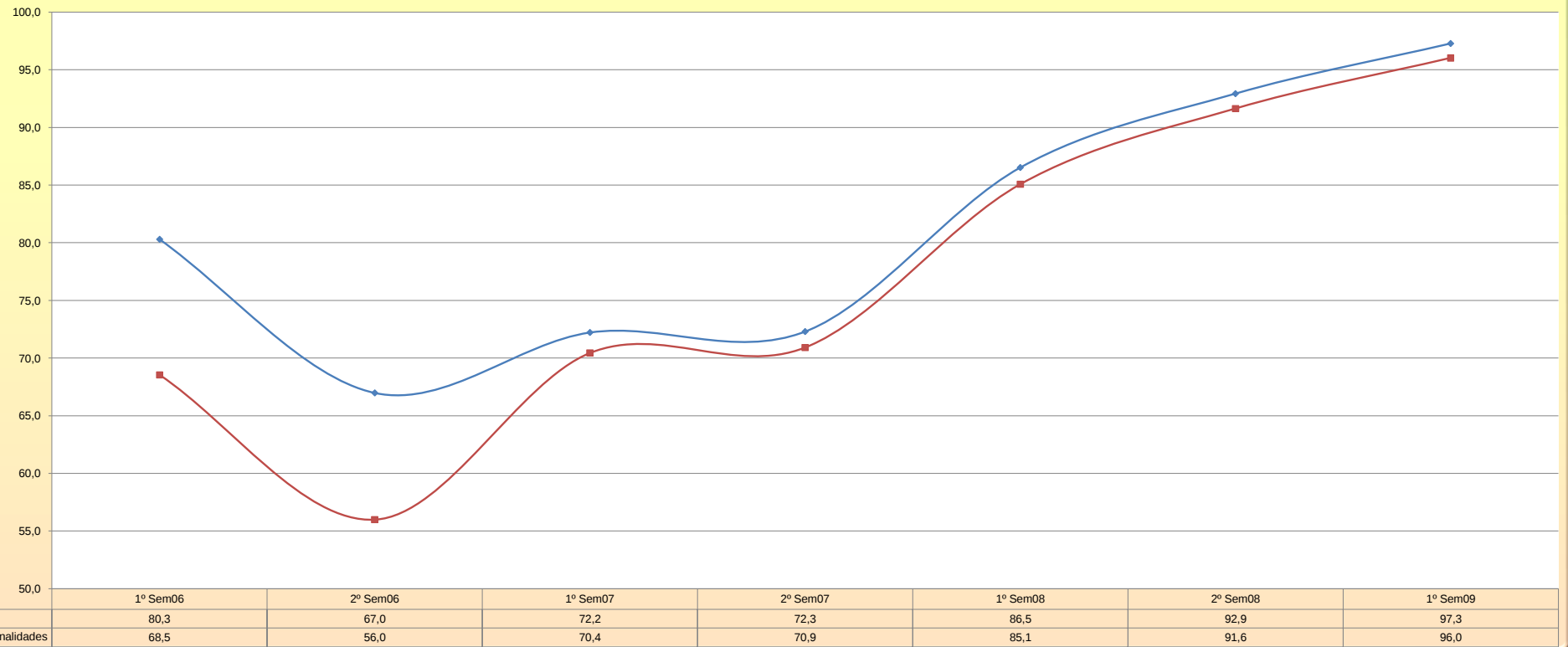


GRÁFICO 9: SAÚDE - EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE ACOMPANHAMENTO INTEGRAL DAS FAMÍLIAS - REGIÕES - (1º SEM/2006-1º SEM/2009)

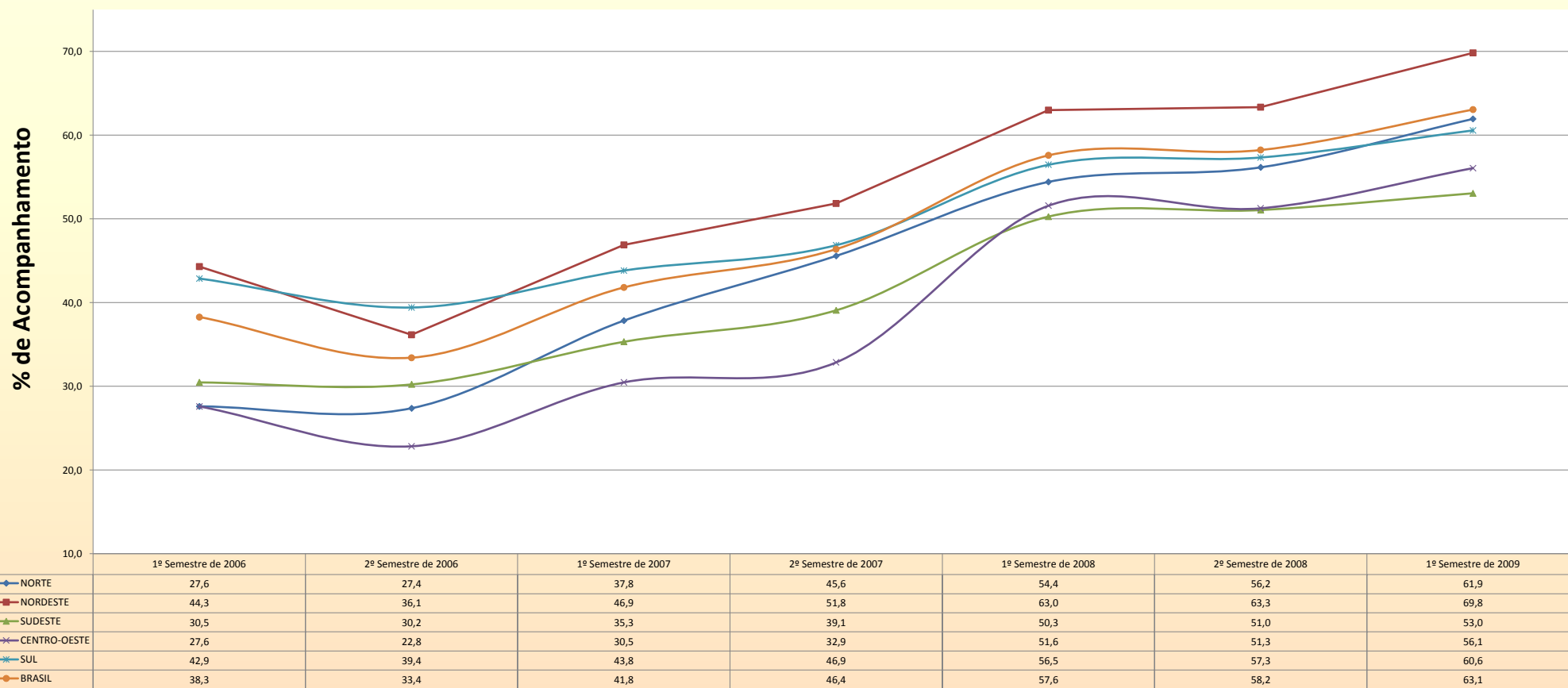


GRÁFICO 10: SAÚDE - BRASIL - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MUNICÍPIOS QUE REGISTRARAM INFORMAÇÕES DO ACOMPANHAMENTO DA CONDICIONALIDADE - (1º SEM/2006-1º SEM/2009)

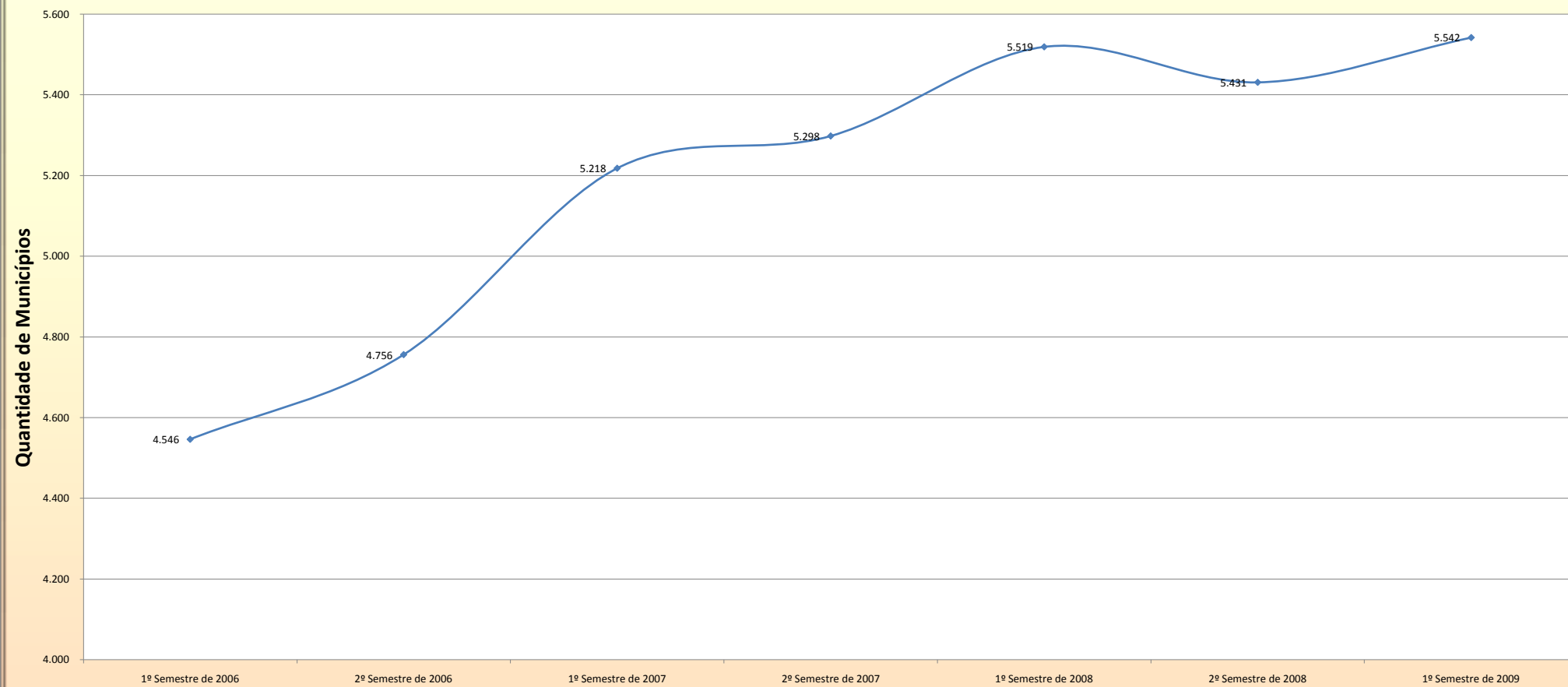


Gráfico 11: Repercussões por Descumprimento de Condicionalidades - BFA - 1ª a 16ª Repercussões - (em mil famílias)

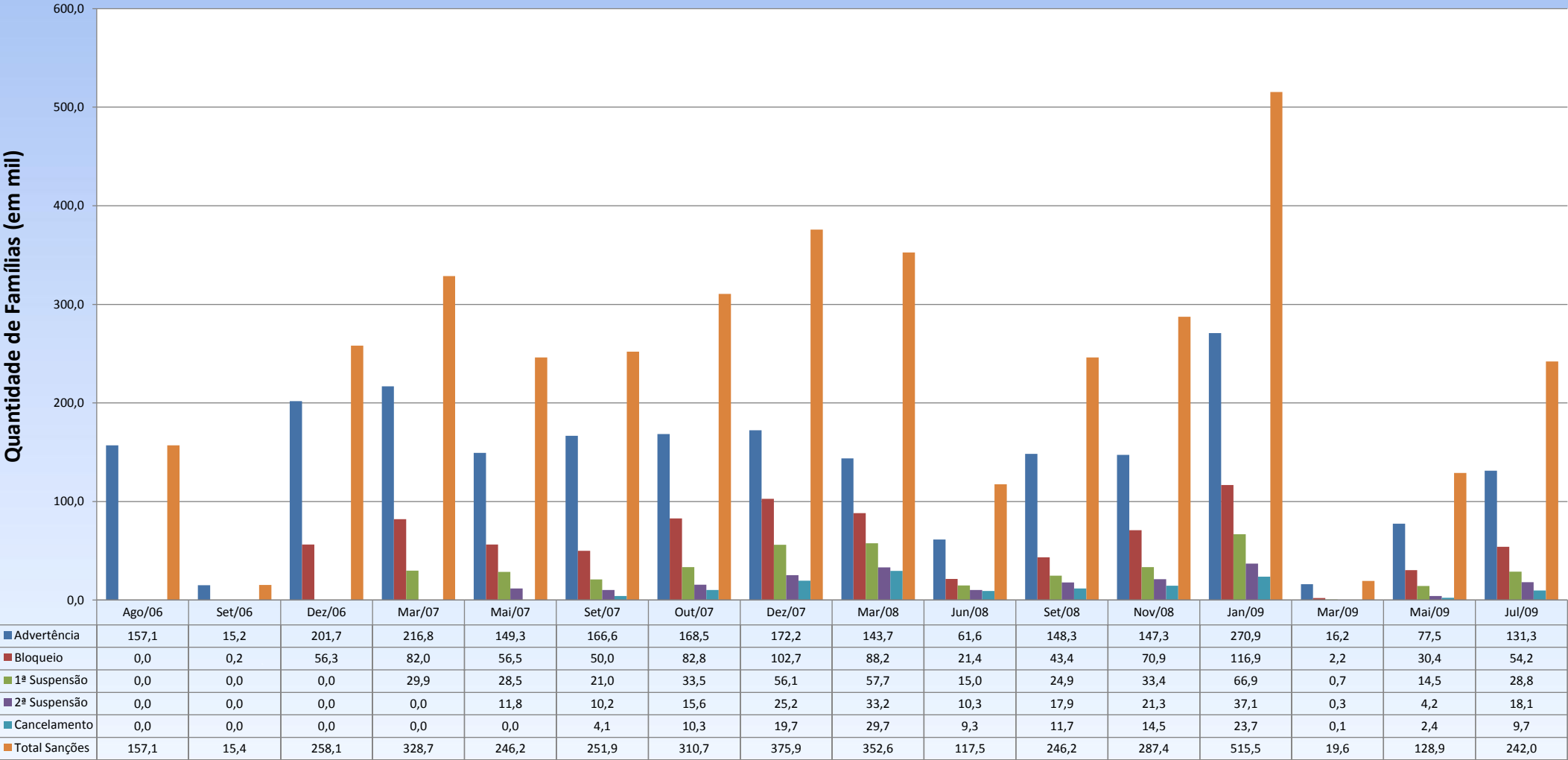
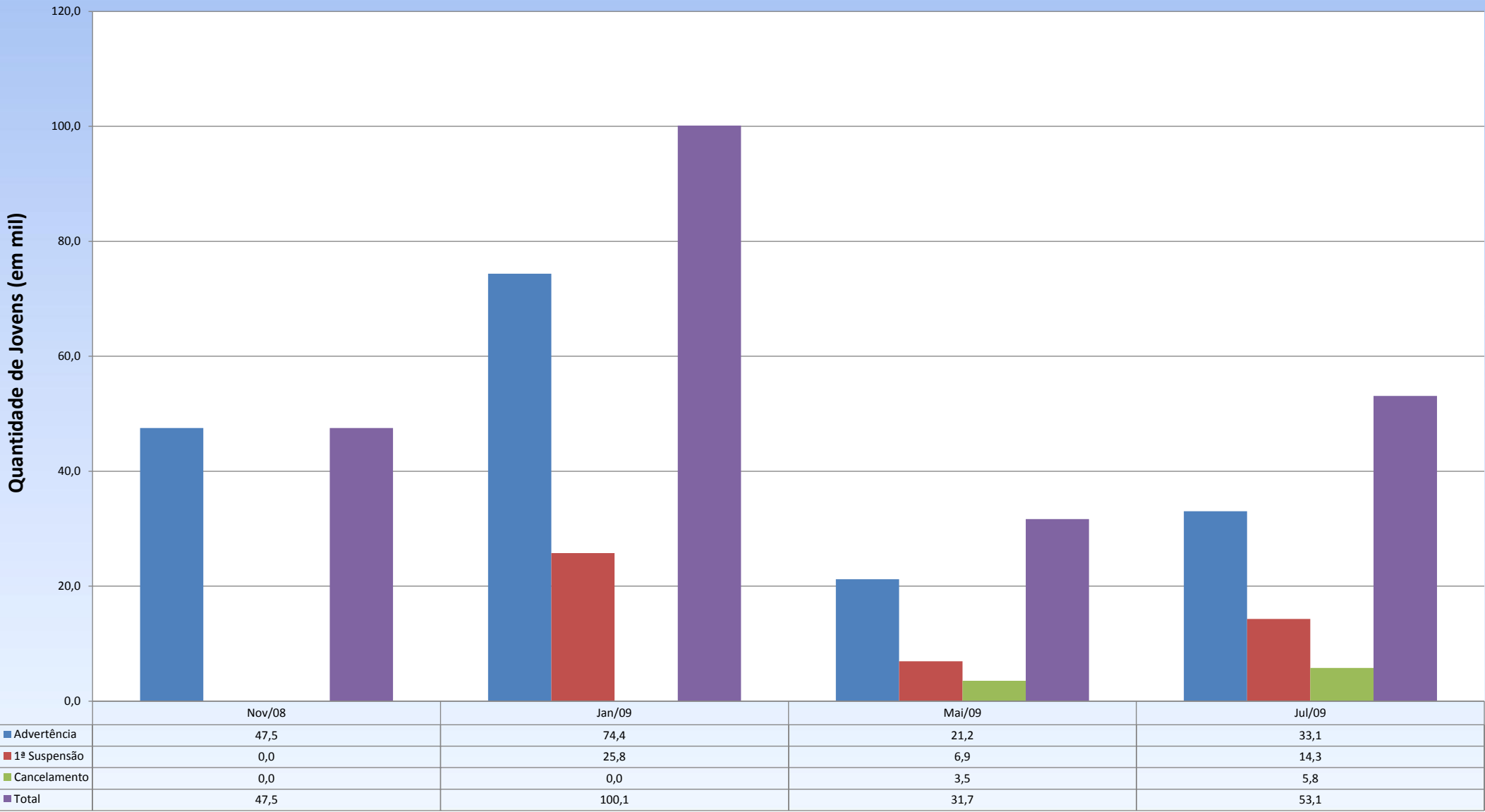


Gráfico 12: Repercussões por Descumprimento de Condicionalidades - BVJ - (em mil jovens)



**TABELA 1: BFA/BVJ - MUNICÍPIOS COM MENOS DE 20% NO ACOMPANHAMENTO DA EDUCAÇÃO - PERÍODOS
FEV/MAR/2009 E ABR/MAI/2009**

Nº	UF	IBGE	Município	Criança de 6 a 15 anos - BFA			Jovens de 15 a 16 anos - BVJ			BFA+BVJ		
				Qtd. Total	Alunos Acompanhados		Qtd. Total	Alunos Acompanhados		Qtd. Total	Alunos Acompanhados	
					qtd.	perc.(%)		qtd.	perc.(%)		qtd.	perc.(%)
MUNICÍPIOS COM MENOS DE 20% NO PERÍODO FEV/MAR/2009												
1	PA	1506401	Santa Cruz do Arari	684	0	0,00	167	0	0,00	851	0	0,00
2	RR	1400159	Bonfim	2.186	2	0,09	225	0	0,00	2.411	2	0,08
3	RJ	3301504	Cordeiro	955	1	0,10	165	0	0,00	1.120	1	0,09
4	AM	1303908	São Paulo de Olivença	4.325	5	0,12	611	0	0,00	4.936	5	0,10
5	TO	1718501	Recursolândia	629	1	0,16	74	0	0,00	703	1	0,14
6	PB	2511004	Pedra Branca	616	1	0,16	68	0	0,00	684	1	0,15
7	RS	4318309	São Gabriel	4.798	7	0,15	521	1	0,19	5.319	8	0,15
8	PB	2515500	Serra Branca	1.613	3	0,19	253	0	0,00	1.866	3	0,16
9	MG	3145372	Novorizonte	739	2	0,27	134	0	0,00	873	2	0,23
10	TO	1716208	Paranã	1.865	5	0,27	253	0	0,00	2.118	5	0,24
11	BA	2904852	Cabaceiras do Paraguaçu	3.347	10	0,30	539	0	0,00	3.886	10	0,26
12	PI	2205250	Jardim do Mulato	608	1	0,16	118	1	0,85	726	2	0,28
13	TO	1703073	Barra do Ouro	692	3	0,43	89	0	0,00	781	3	0,38
14	SC	4215406	Salto Veloso	178	1	0,56	19	0	0,00	197	1	0,51
15	TO	1716703	Colméia	1.010	8	0,79	138	0	0,00	1.148	8	0,70
16	SC	4209805	Leoberto Leal	219	1	0,46	40	1	2,50	259	2	0,77
17	TO	1712504	Marianópolis do Tocantin	518	6	1,16	76	0	0,00	594	6	1,01
18	AL	2706505	Passo de Camaragibe	2.902	114	3,93	322	4	1,24	3.224	118	3,66
19	PB	2511806	Pirpirituba	1.616	81	5,01	257	0	0,00	1.873	81	4,32
20	MG	3133501	Itapecerica	1.316	78	5,93	304	0	0,00	1.620	78	4,81
21	MG	3171071	Veredinha	868	12	1,38	165	57	34,55	1.033	69	6,68
22	PI	2205953	Marcolândia	1.521	180	11,83	127	0	0,00	1.648	180	10,92
23	PB	2515708	Serra Grande	502	96	19,12	94	0	0,00	596	96	16,11
24	MA	2109700	Sambaíba	1.109	197	17,76	130	7	5,38	1.239	204	16,46
25	BA	2912905	Ibirataia	3.183	604	18,98	548	13	2,37	3.731	617	16,54
26	TO	1701101	Aparecida do Rio Negro	500	117	23,40	119	2	1,68	619	119	19,22
MUNICÍPIOS COM MENOS DE 20% NO PERÍODO ABR/MAI/2009												
1	PI	2211407	Várzea Grande	696	0	0	104	0	0	800	0	0
2	MG	3152600	Pouso Alto	499	0	0	86	0	0	585	0	0
3	SC	4218301	Três Barras	1.685	7	0,42	264	0	0	1.949	7	0,36
4	BA	2911659	Guajeru	1.369	9	0,66	185	1	0,54	1.554	10	0,64
5	MG	3134707	Jacinto	1.809	25	1,38	332	1	0,3	2.141	26	1,21

Fonte: Sistema de acompanhamento da frequência escolar do MEC - Elaboração: DEGES/SENARC/MDS

**TABELA 2: MUNICÍPIOS COM MAIOR PERCENTUAL DE ACOMPANHAMENTO NOS PERÍODOS
FEV/MAR/2009 E ABR/MAI/2009 - BFA**

PERÍODO FEV/MAR/2009					PERÍODO ABR/MAI/2009				
Nº	UF	MUNICÍPIO	Quantidade Total de Alunos (Fev/Mar/09)	% Acomp (Fev/Mar/09)	Nº	UF	MUNICÍPIO	Quantidade Total de Alunos (Abr/Mai/09)	% Acomp (Abr/Mai/09)
1	PA	Faro	2.069	100,00	1	BA	Abaíra	944	100,00
2	SP	Herculândia	798	100,00	2	MG	Morro do Pilar	512	100,00
3	MG	Inimutaba	757	100,00	3	MG	Glaucilândia	445	100,00
4	RS	Guarani das Missões	606	100,00	4	SC	Guarujá do Sul	293	100,00
5	MG	Morro do Pilar	506	100,00	5	MG	Aiuruoca	286	100,00
6	PB	Serra da Raiz	440	100,00	6	PR	Inajá	251	100,00
7	MG	Glaucilândia	433	100,00	7	SC	Major Gercino	223	100,00
8	SP	Areias	398	100,00	8	SP	Jaci	182	100,00
9	SC	Galvão	325	100,00	9	SC	Tigrinhos	172	100,00
10	RS	Derrubadas	301	100,00	10	MG	Pratinha	171	100,00
11	SC	Vargem	293	100,00	11	SC	Coronel Martins	169	100,00
12	RS	Três Forquilhas	279	100,00	12	RS	Santo Expedito do Sul	169	100,00
13	PR	Inajá	257	100,00	13	RS	Boa Vista do Buricá	155	100,00
14	SP	Pirangi	256	100,00	14	MT	Araguainha	143	100,00
15	RS	Campinas do Sul	254	100,00	15	RN	Ipueira	138	100,00
16	SP	Espírito Santo do Turvo	243	100,00	16	SC	Novo Horizonte	138	100,00
17	MG	Coronel Xavier Chaves	186	100,00	17	MG	Paiva	133	100,00
18	SC	Tigrinhos	178	100,00	18	MG	Araújos	124	100,00
19	SP	Magda	168	100,00	19	SC	Pinheiro Preto	124	100,00
20	RS	Boa Vista do Buricá	168	100,00	20	SP	Santo Expedito	121	100,00
21	RS	Santo Expedito do Sul	165	100,00	21	SP	Uru	106	100,00
22	RN	Ipueira	135	100,00	22	SP	Vitória Brasil	105	100,00
23	SC	Pinheiro Preto	126	100,00	23	SC	Jupia	104	100,00
24	MG	Araújos	124	100,00	24	RS	Coronel Barros	101	100,00
25	MG	Cedro do Abaeté	111	100,00	25	RS	São Pedro do Butiá	98	100,00
26	PR	Maripá	105	100,00	26	RS	Nova Ramada	85	100,00
27	SP	Santo Expedito	102	100,00	27	SC	Jardinópolis	84	100,00
28	RS	São Pedro do Butiá	88	100,00	28	RS	Canudos do Vale	80	100,00
29	RS	Poço das Antas	77	100,00	29	SP	Flora Rica	78	100,00
30	SP	Flora Rica	74	100,00	30	RS	Poço das Antas	76	100,00
31	RS	Ivorá	63	100,00	31	RS	Salvador das Missões	67	100,00
32	RS	Bozano	62	100,00	32	RS	Bozano	62	100,00
33	SC	Presidente Castello Bran	61	100,00	33	SP	Borá	60	100,00
34	SP	Cruzália	59	100,00	34	RS	Mariano Moro	59	100,00
35	SP	Borá	58	100,00	35	RS	São José do Inhacorá	56	100,00
36	RS	São José do Inhacorá	58	100,00	36	RS	Guabiju	53	100,00
37	RS	Vila Lângaro	54	100,00	37	SP	Nova Castilho	52	100,00
38	RS	Nova Bréscia	53	100,00	38	SP	Santana da Ponte Pensa	52	100,00
39	SP	Nova Castilho	48	100,00	39	RS	Vila Lângaro	52	100,00
40	SP	Santana da Ponte Pensa	47	100,00	40	RS	Nova Candelária	50	100,00
41	SP	Turmalina	41	100,00	41	RS	Nova Bréscia	49	100,00
42	RS	Travesseiro	40	100,00	42	RS	São José do Hortêncio	40	100,00
43	RS	Camargo	39	100,00	43	RS	Imigrante	38	100,00
44	SC	Lacerdópolis	37	100,00	44	RS	Barra Funda	37	100,00
45	RS	Maratá	37	100,00	45	RS	Maratá	35	100,00
46	RS	Barra Funda	33	100,00	46	RS	São Pedro da Serra	31	100,00
47	RS	São Domingos do Sul	32	100,00	47	RS	Lagoa dos Três Cantos	29	100,00
48	RS	Vila Maria	31	100,00	48	RS	Nova Pádua	29	100,00
49	RS	Lagoa dos Três Cantos	30	100,00	49	RS	Travesseiro	29	100,00
50	RS	Nova Pádua	28	100,00	50	RS	Coronel Pilar	25	100,00
51	RS	Boa Vista do Sul	26	100,00	51	RS	São Domingos do Sul	24	100,00
52	RS	Coronel Pilar	24	100,00	52	RS	Boa Vista do Sul	23	100,00
53	RS	União da Serra	24	100,00	53	RS	União da Serra	22	100,00
54	RS	Nova Boa Vista	18	100,00	54	RS	Nova Boa Vista	19	100,00
55	RS	São José do Sul	13	100,00	55	RS	São José do Sul	14	100,00
56	RS	Linha Nova	12	100,00	56	RS	Montauri	12	100,00
57	RS	Monte Belo do Sul	12	100,00	57	RS	Monte Belo do Sul	10	100,00
					58	RS	Linha Nova	7	100,00
					59	RS	Presidente Lucena	6	100,00

**TABELA 3: MUNICÍPIOS COM MAIOR NÚMERO DE ALUNOS ACOMPANHADOS EM VALORES ABSOLUTOS - BFA
- (JUN/JUL/2008 - ABR/MAI/2009)**

UF	IBGE	MUNICÍPIO	Jun/Jul/2008		Ago/Set/2008		Out/Nov/2008		Fev/Mar/2009		Abr/Mai/2009	
			Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
SP	3550308	São Paulo	258.979	90,23	225.949	77,09	192.260	66,77	178.854	70,65	200.259	78,25
RJ	3304557	Rio de Janeiro	199.360	94,75	216.203	93,33	193.284	84,28	214.139	91,83	193.519	79,87
CE	2304400	Fortaleza	146.599	73,45	146.612	73,70	150.426	75,57	138.224	73,50	139.489	73,63
AM	1302603	Manaus	115.448	90,42	113.602	89,36	118.055	89,27	124.239	93,53	126.968	92,16
BA	2927408	Salvador	102.367	62,52	104.350	63,67	143.919	87,51	112.354	67,01	93.791	54,05
PE	2611606	Recife	84.639	73,85	85.765	75,28	83.385	74,78	79.917	72,94	85.015	71,44
MG	3106200	Belo Horizonte	86.416	74,39	84.547	74,10	80.371	72,63	79.679	77,26	78.921	70,84
PA	1501402	Belém	82.730	95,11	78.538	91,23	69.887	80,53	79.574	88,83	77.621	84,59
AL	2704302	Maceió	48.366	55,05	47.154	54,30	43.277	48,96	73.753	85,31	72.090	80,84
PI	2211001	Teresina	56.533	78,58	58.198	82,19	58.324	83,73	61.789	90,49	65.798	91,34

**TABELA 4: MUNICÍPIOS COM MAIOR NÚMERO DE ALUNOS ACOMPANHADOS EM VALORES
ABSOLUTOS - BVJ - (ABR/MAI/2008 - ABR/MAI/2009)**

UF	IBGE	MUNICÍPIO	Abr/Mai/2008		Jun/Jul/2008		Ago/Set/2008		Out/Nov/2008		Fev/Mar/2009		Abr/Mai/2009	
			Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
SP	3550308	São Paulo	1.487	12,57	16.427	96,27	11.697	65,48	13.672	61,92	15.597	68,30	16.761	70,50
CE	2304400	Fortaleza	9.156	70,97	10.995	61,78	10.433	55,10	13.048	57,84	13.828	62,71	13.837	59,39
PA	1501402	Belém	8.193	93,81	10.123	94,11	10.612	94,42	10.678	78,28	12.431	85,55	11.727	79,04
AM	1302603	Manaus	7.398	96,44	8.827	85,77	8.595	79,34	10.370	79,70	11.522	86,48	10.871	78,63
RJ	3304557	Rio de Janeiro	11.501	79,68	14.526	75,36	15.982	78,37	13.941	56,57	12.545	50,86	10.529	40,82
PI	2211001	Teresina	5.692	96,20	7.355	90,79	7.420	87,15	9.158	90,84	9.441	89,92	9.991	92,12
DF	5300108	Brasília	5	0,07	6.240	66,23	6.003	60,39	7.359	63,67	10.421	86,98	9.895	85,88
MA	2111300	São Luís	6.829	82,82	6.138	50,75	8.965	71,29	9.415	63,53	9.578	66,31	9.500	64,12
PE	2611606	Recife	4.584	59,36	6.573	68,46	7.027	69,34	8.251	68,71	8.288	67,45	8.780	65,67
RJ	3301702	Duque de Caxias	5.209	99,11	7.012	98,39	7.314	99,00	8.615	98,54	8.273	96,69	8.649	97,01

Tabela 5 - Frequência Escolar - 6 a 15 anos - Histórico Brasil

Ano/mês	Beneficiários 6 a 15 anos ⁽¹⁾	Beneficiários acompanhados ⁽²⁾		Beneficiários sem informação	
		Quantidade	% do perfil	Quantidade	% do perfil
2006					
Outubro	15.244.078	9.569.524	62,80	5.674.554	37,20
Novembro	15.244.078	9.569.119	62,80	5.674.959	37,20
2007					
Fevereiro	14.725.983	9.751.242	66,20	4.974.741	33,80
Março	14.725.983	9.751.302	66,20	4.974.681	33,80
Abril	14.991.563	10.336.290	68,90	4.655.273	31,10
Maio	14.991.563	10.336.290	68,90	4.655.273	31,10
Junho	15.198.047	11.993.892	78,90	3.204.155	21,10
Julho	15.198.047	11.993.892	78,90	3.204.155	21,10
Agosto	15.385.338	12.092.606	78,60	3.292.732	21,40
Setembro	15.385.338	12.092.606	78,60	3.292.732	21,40
Outubro	15.541.593	13.170.979	84,70	2.370.614	15,30
Novembro	15.541.593	13.170.965	84,70	2.370.628	15,30
2008					
Fevereiro	15.705.317	13.039.884	83,00	2.665.433	17,00
Março	15.705.317	13.039.879	83,00	2.665.438	17,00
Abril	15.008.856	12.771.063	85,10	2.237.793	14,90
Maio	15.008.856	12.771.063	85,10	2.237.793	14,90
Junho	15.356.120	13.040.343	84,90	2.315.777	15,10
Julho	15.356.120	13.040.343	84,90	2.315.777	15,10
Agosto	15.138.787	12.590.418	83,20	2.548.369	16,80
Setembro	15.138.787	12.590.418	83,20	2.548.369	16,80
Outubro	15.027.257	12.748.864	84,80	2.278.393	15,20
Novembro	15.027.257	12.748.864	84,80	2.278.393	15,20
2009					
Fevereiro	14.465.758	12.381.375	85,59	2.084.383	14,41
Março	14.465.758	12.381.375	85,59	2.084.383	14,41
Abril	14.792.430	12.504.628	84,53	2.287.802	15,47
Maio	14.792.430	12.504.628	84,53	2.287.802	15,47

Fonte: Sistema MEC de Acompanhamento da Frequência Escolar/MEC.

Elaboração própria DEGES/SENARC/MDS.

Notas:

(1) Crianças e Adolescentes entre 6 e 15 anos de idade, membros de famílias beneficiárias pelo PBF.

(2) Beneficiários com informação de frequência escolar registrada no sistema de acompanhamento.

Tabela 6 - Frequência Escolar - 16 a 17 anos (BVJ) - Histórico Brasil

Ano/mês	Beneficiários 16 a 18 anos ⁽¹⁾	Beneficiários acompanhados ⁽²⁾		Beneficiários sem informação	
		Quantidade	% do perfil	Quantidade	% do perfil
2008					
Abril	1.196.876	937.254	78,30	259.622	21,70
Maio	1.196.876	937.254	78,30	259.622	21,70
Junho	1.624.145	1.275.707	78,50	348.438	21,50
Julho	1.624.145	1.275.707	78,50	348.438	21,50
Agosto	1.661.950	1.253.925	75,40	408.025	24,60
Setembro	1.661.950	1.253.925	75,40	408.025	24,60
Outubro	1.974.656	1.547.284	78,40	427.372	21,60
Novembro	1.974.656	1.547.284	78,40	427.372	21,60
2009					
Fevereiro	1.876.800	1.459.751	77,78	417.049	22,22
Março	1.876.800	1.459.751	77,78	417.049	22,22
Abril	1.943.445	1.468.026	75,54	475.419	24,46
Maio	1.943.445	1.468.026	75,54	475.419	24,46

Fonte: Sistema MEC de Acompanhamento da Frequência Escolar/MEC.

Elaboração própria DEGES/SENARC/MDS.

Notas:

(1) Jovens entre 16 e 18 anos de idade, que tenham o Benefício Variável Jovem (BVJ), membros de famílias beneficiárias pelo PBF.

(2) Beneficiários com informação de frequência escolar registrada no sistema de acompanhamento.

TABELA 7 - ACOMPANHAMENTO DA SAÚDE - MUNICÍPIOS COM MENOS DE 20% - 1º Semestre de 2009

UF	IBGE	Município	1º Semestre de 2009			% de Acomp. da Saúde no 2º_Sem_200 8
			Total Famílias Perfil Saúde	Famílias Acompanhadas		
				Quant.	perc(%)	
SP	3502903	Araçoiaba da Serra	636	0	0,00	0,00
SP	3541802	Queiroz	144	0	0,00	0,00
SC	4204756	Cunhataí	54	0	0,00	0,00
SC	4215695	Santiago do Sul	67	0	0,00	0,00
SP	3551108	Sarapuí	499	16	3,21	0,00
RS	4307831	Eugênio de Castro	194	29	14,95	0,00
MA	2110856	São Francisco do Brejão	796	0	0,00	0,13
SP	3526209	Juquitiba	1.338	0	0,00	0,21
SP	3512308	Conchas	561	9	1,60	0,21
RJ	3303500	Nova Iguaçu	28.327	4.512	15,93	5,74
SP	3531407	Monte Aprazível	642	125	19,47	6,50
SP	3513702	Descalvado	403	54	13,40	11,80
SP	3534203	Orindiúva	168	26	15,48	12,20
RS	4314902	Porto Alegre	26.916	5.009	18,61	14,23
RS	4321303	Taquari	771	30	3,89	17,69
RS	4305439	Chuí	187	19	10,16	22,10
SP	3550308	São Paulo	193.206	25.012	12,95	22,65
SP	3512407	Cordeirópolis	371	67	18,06	24,02
PB	2502607	Igaracy	807	1	0,12	24,44
SP	3529658	Mesópolis	82	0	0,00	24,74
SP	3550407	São Pedro	913	175	19,17	25,66
SP	3521002	Iperó	784	119	15,18	25,89
SP	3544103	Rio Grande da Serra	1.671	331	19,81	27,75
SP	3537602	Peruíbe	2.355	337	14,31	31,49
MG	3125200	Fama	143	27	18,88	32,08
PA	1502806	Curralinho	1.962	263	13,40	33,40
MA	2100402	Altamira do Maranhão	1.085	0	0,00	34,27
RS	4305116	Centenário	90	0	0,00	34,29
SP	3516705	Garça	1.643	275	16,74	35,04
MG	3140159	Mário Campos	539	78	14,47	38,80
SP	3501202	Álvares Florence	163	0	0,00	39,64
SC	4208104	Itaiópolis	887	171	19,28	40,84
MA	2110401	São Benedito do Rio Preto	2.061	411	19,94	41,73
RS	4301909	Barra do Ribeiro	590	74	12,54	45,47
MA	2111789	Serrano do Maranhão	1.574	206	13,09	52,24
SP	3554508	Tietê	620	0	0,00	53,29
MA	2111763	Senador La Rocque	1.845	322	17,45	55,63
RS	4308607	Garibaldi	230	41	17,83	57,49
SP	3553856	Taquarivaí	284	0	0,00	58,39
PB	2515971	Sobrado	969	0	0,00	60,51
SP	3510302	Capela do Alto	848	93	10,97	62,12
MA	2108009	Pastos Bons	2.004	85	4,24	62,51
SP	3534005	Onda Verde	118	0	0,00	62,75
SC	4201950	Balneário Arroio do Silva	298	0	0,00	64,38
MA	2101970	Boa Vista do Gurupi	566	78	13,78	64,40
SP	3542008	Quintana	334	9	2,69	71,51
PI	2202703	Cocal	3.164	222	7,02	77,24
MT	5106315	Novo Santo Antônio	79	0	0,00	78,41
PA	1504307	Maracanã	3.095	500	16,16	80,91
PI	2207850	Pavussu	550	0	0,00	82,88
RS	4301552	Áurea	143	0	0,00	83,56
PB	2500700	São João do Rio do Peixe	2.316	0	0,00	84,69
RJ	3301850	Guapimirim	1.901	197	10,36	91,99
SE	2800704	Brejo Grande	844	10	1,18	96,60
SE	2806404	Santana do São Francisco	718	0	0,00	96,94
PB	2507804	Junco do Seridó	695	0	0,00	97,33
RS	4308078	Fazenda Vilanova	91	10	10,99	98,89
SP	3546306	Santa Cruz das Palmeiras	595	0	0,00	99,62

TABELA 8: MUNICÍPIOS COM MAIOR NÚMERO DE FAMÍLIAS ACOMPANHADAS COM PERFIL SAÚDE NO 2º SEMESTRE DE 2008 E HISTÓRICO DO ACOMPANHAMENTO DESSES MUNICÍPIOS EM PERÍODOS ANTERIORES

UF	IBGE	Município	1º Semestre/2007		2º Semestre/2007		1º Semestre/2008		2º Semestre/2008		1º Semestre/2009	
			Com Acompanhamento Integral		Com Acompanhamento Integral		Com Acompanhamento Integral		Com Acompanhamento Integral		Com Acompanhamento Integral	
			Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
CE	2304400	FORTALEZA	31.682	24,6	14.169	11,1	43.954	32,9	73.592	59,5	83.088	65,0
BA	2927408	SALVADOR	929	0,8	12.099	9,4	63.541	50,9	64.629	56,5	69.868	59,4
MG	3106200	BELO HORIZONTE	78.460	99,8	64.856	88,3	54.030	77,0	64.991	99,2	58.223	96,2
RJ	3304557	RIO DE JANEIRO	48.057	47,8	44.072	42,8	46.577	39,8	44.284	40,8	50.385	39,2
PI	2211001	TERESINA	11.834	21,0	23.652	43,0	39.275	72,2	42.061	81,3	41.814	82,2
AM	1302603	MANAUS	22.651	28,4	34.938	43,6	34.976	44,6	29.458	38,7	34.684	42,9
PE	2611606	RECIFE	33.960	38,2	35.173	40,1	20.414	21,3	35.632	38,2	26.325	28,8
SP	3550308	SAO PAULO	4.716	2,3	9.876	4,8	27.616	14,2	40.222	22,7	25.012	12,9
PA	1501402	BELEM	2.424	3,7	2.765	4,3	8.176	12,9	14.036	24,1	24.655	40,3
BA	2910800	FEIRA DE SANTANA	22.290	58,1	21.676	58,6	22.869	61,5	22.566	64,8	23.312	67,6

TABELA 9: MOTIVOS PARA BAIXA FREQUÊNCIA - BRASIL - FEV/MAR/2009 E ABRIL/MAIO/2009

MOTIVO		Fevereiro/2009				Março/2009				Abril/2009				Maio/2009			
		BFA		BVJ		BFA		BVJ		BFA		BVJ		BFA		BVJ	
		Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Alunos com Baixa Frequência	TOTAL	145.999	100,0	35.777	100,0	145.125	100,00	39.656	100,00	274.765	2,2	73.318	5,0	285.458	2,28	74.513	5,08
	Freq. abaixo não just.	106.130	72,7	25.771	72,0	105.867	72,95	29.157	73,52	200.247	72,9	48.126	65,6	205.490	71,99	49.452	66,37
	Freq. abaixo just.	39.869	27,3	10.006	28,0	39.258	27,05	10.499	26,48	74.518	27,1	25.192	34,4	79.968	28,01	25.061	33,63
Motivo - Não Justificado	Gravidez	350	0,24	492	1,38	481	0,33	605	1,53	972	0,35	913	1,25	1.001	0,35	929	1,25
	Mendicância Trajetória de Rua	39	0,03	0	0,00	42	0,03	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
	Negligência de Pais ou Resp.	2.360	1,62	132	0,37	1.681	1,16	110	0,28	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
	Trabalho Infantil	475	0,33	71	0,20	511	0,35	83	0,21	342	0,12	68	0,09	412	0,14	83	0,11
	Violencia Sexual / Exploracao Sexual	1	0,00	0	0,00	2	0,00	0	0,00	1	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,00
	Violência Domestica	2	0,00	1	0,00	3	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
	Sem motivo identificado	5	0,00	0	0,00	3	0,00	0	0,00	2	0,00	0	0,00	1	0,00	0	0,00
	Escola não informou	37.441	25,64	7.821	21,86	39.923	27,51	8.401	21,18	70.843	25,78	15.633	21,32	72.372	25,35	16.020	21,50
	Motivo inexistente na tabela	55.419	37,96	14.623	40,87	51.988	35,82	16.721	42,17	89.721	32,65	23.172	31,60	92.042	32,24	23.825	31,97
	Violência/Discriminação/Agressividade no ambiente escolar	47	0,03	5	0,01	66	0,05	6	0,02	110	0,04	23	0,03	172	0,06	27	0,04
	Motivos Sociais-Familiares	9.857	6,75	2.086	5,83	10.983	7,57	2.606	6,57	37.773	13,75	7.236	9,87	38.957	13,65	7.470	10,03
	Trabalho do Jovem	117	0,08	540	1,51	163	0,11	626	1,58	6.451	2,35	1.080	1,47	480	0,17	1.097	1,47
	Exploração/Abuso Sexual/Violência Doméstica	17	0,01	3	0,01	21	0,01	4	0,01	48	0,02	4	0,01	53	0,02	5	0,01
Motivo - Justificado	Doença do Aluno	30.707	21,03	1.155	3,23	33.098	22,81	1.721	4,34	63.207	23,00	2.850	3,89	62.671	21,95	2.804	3,76
	Doença Óbito na Família	1.291	0,88	196	0,55	1.473	1,01	209	0,53	2.397	0,87	280	0,38	2.483	0,87	268	0,36
	Inexistência de Oferta de Serv. Educ.	4.086	2,80	672	1,88	947	0,65	452	1,14	1.441	0,52	490	0,67	1.689	0,59	553	0,74
	Fatores que impedem o acesso à escola	3.154	2,16	164	0,46	3.110	2,14	249	0,63	6.451	2,35	456	0,62	12.125	4,25	1.270	1,70
	Inexistência de serviço/atendimento a pessoa com deficiência	266	0,18	43	0,12	297	0,20	52	0,13	474	0,17	61	0,08	477	0,17	65	0,09
	Concluiu o Ensino Médio	365	0,25	7.776	21,73	333	0,23	7.817	19,71	548	0,20	21.055	28,72	523	0,18	20.101	26,98

TABELA 10: OS CINCO MOTIVOS DE BAIXA FREQUÊNCIA MAIS INDICADOS POR ESTADO POR ORDEM DE CLASSIFICAÇÃO - CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 6 A 15 ANOS - BFA - PERÍODOS FEV/MAR/2009 E ABR/MAI/2009

UF	FEV/MAR/2009					ABRIL/MAIO/2009				
	1º	2º	3º	4º	5º	1º	2º	3º	4º	5º
AC	Escola não informou 42,00%	Doença do Aluno 27,67%	Motivo inexistente na tabela 16,67%	Fatores Imp. acesso à Escola 9,67%	Motivos Sociais- Familiars 2,33%	Escola não informou 46,75%	Doença do Aluno 25,95%	Motivo inexistente na tabela 11,33%	Motivos Sociais- Familiars 9,55%	Fatores Imp. acesso à Escola 4,99%
AL	Doença do Aluno 45,45%	Escola não informou 25,19%	Motivo inexistente na tabela 18,55%	Motivos Sociais- Familiars 7,78%	Fatores Imp. acesso à Escola 0,97%	Doença do Aluno 39,02%	Escola não informou 27,90%	Motivo inexistente na tabela 20,33%	Motivos Sociais- Familiars 8,92%	Doença Óbito na Família 1,25%
AM	Doença do Aluno 51,81%	Motivo inexistente na tabela 24,42%	Escola não informou 17,78%	Motivos Sociais- Familiars 3,11%	Fatores Imp. acesso à Escola 1,02%	Motivo inexistente na tabela 38,20%	Doença do Aluno 30,91%	Escola não informou 20,04%	Motivos Sociais- Familiars 6,03%	Fatores Imp. acesso à Escola 3,21%
AP	Doença do Aluno 37,40%	Escola não informou 29,39%	Motivo inexistente na tabela 15,65%	Inexistência de Oferta de Serv. Educ. 10,31%	Motivos Sociais- Familiars 3,05%	Escola não informou 43,40%	Doença do Aluno 22,01%	Motivo inexistente na tabela 20,13%	Motivos Sociais- Familiars 9,43%	Inexistência de Oferta de Serv. Educ. 3,30%
BA	Motivo inexistente na tabela 39,90%	Escola não informou 26,12%	Doença do Aluno 22,55%	Motivos Sociais- Familiars 6,14%	Fatores Imp. acesso à Escola 1,78%	Escola não informou 33,59%	Doença do Aluno 28,25%	Motivo inexistente na tabela 24,37%	Motivos Sociais- Familiars 7,68%	Fatores Imp. acesso à Escola 3,00%
CE	Doença do Aluno 40,35%	Motivo inexistente na tabela 30,99%	Escola não informou 13,80%	Motivos Sociais- Familiars 9,26%	Fatores Imp. acesso à Escola 3,24%	Doença do Aluno 34,10%	Motivo inexistente na tabela 23,45%	Escola não informou (14) 17,85%	Motivos Sociais- Familiars 12,88%	Fatores Imp. acesso à Escola 9,35%
DF	Escola não informou 46,69%	Motivo inexistente na tabela 46,69%	Motivos Sociais- Familiars 3,72%	Motivo 63 2,48%	Gravidez Precoce 0,41%	Escola não informou 48,17%	Motivo inexistente na tabela 44,92%	Motivos Sociais- Familiars 5,49%	Exploração/ Abuso Sexual/ Viol. Dom. 1,32%	Gravidez Precoce 0,10%
ES	Motivo inexistente na tabela 43,73%	Doença do Aluno 24,75%	Fatores Imp. acesso à Escola 11,87%	Escola não informou 8,65%	Motivos Sociais- Familiars 7,91%	Motivo inexistente na tabela 31,57%	Doença do Aluno 24,62%	Escola não informou 21,09%	Motivos Sociais- Familiars 14,94%	Fatores Imp. acesso à Escola 5,65%
GO	Motivo inexistente na tabela 38,78%	Doença do Aluno 29,31%	Escola não informou 19,01%	Motivos Sociais- Familiars 7,33%	Fatores Imp. acesso à Escola 3,07%	Motivo inexistente na tabela 29,61%	Doença do Aluno 27,40%	Escola não informou 25,73%	Motivos Sociais- Familiars 11,59%	Fatores Imp. acesso à Escola 3,00%
MA	Doença do Aluno 46,70%	Escola não informou 20,97%	Motivo inexistente na tabela 19,99%	Motivos Sociais- Familiars 3,67%	Fatores Imp. acesso à Escola 3,22%	Doença do Aluno 46,53%	Escola não informou 26,07%	Motivo inexistente na tabela 14,58%	Motivos Sociais- Familiars 5,23%	Fatores Imp. acesso à Escola 2,85%
MG	Motivo inexistente na tabela 42,90%	Doença do Aluno 23,90%	Escola não informou 13,15%	Motivos Sociais- Familiars 10,90%	Fatores Imp. acesso à Escola 5,76%	Motivo inexistente na tabela 38,52%	Doença do Aluno 23,73%	Escola não informou 21,04%	Motivos Sociais- Familiars 11,82%	Fatores Imp. acesso à Escola 2,91%
MS	Motivo inexistente na tabela 39,83%	Motivos Sociais- Familiars 23,87%	Doença do Aluno 17,56%	Escola não informou 12,35%	Fatores Imp. acesso à Escola 4,79%	Motivos Sociais- Familiars 40,00%	Motivo inexistente na tabela 19,97%	Escola não informou 19,84%	Doença do Aluno 16,54%	Fatores Imp. acesso à Escola 2,17%
MT	Escola não informou 45,11%	Motivo inexistente na tabela 38,85%	Doença do Aluno 7,87%	Motivos Sociais- Familiars 3,59%	Inexistência de Oferta de Serv. Educ. 1,36%	Motivo inexistente na tabela 35,97%	Escola não informo 31,75%	Doença do Aluno 11,96%	Motivos Sociais- Familiars 9,27%	Inexistência de Oferta de Serv. Educ. 7,89%
PA	Doença do Aluno 47,16%	Motivo inexistente na tabela 25,65%	Escola não informou 12,84%	Fatores Imp. acesso à Escola 5,18%	Motivos Sociais- Familiars 3,23%	Doença do Aluno 33,80%	Escola não informou 24,14%	Motivo inexistente na tabela 22,41%	Motivos Sociais- Familiars 13,01%	Fatores Imp. acesso à Escola 2,22%

UF	FEV/MAR/2009					ABRIL/MAIO/2009				
	1°	2°	3°	4°	5°	1°	2°	3°	4°	5°
PB	Motivo inexistente na tabela 32,95%	Doença do Aluno 27,96%	Escola não informou 24,40%	Motivos Sociais- Familiars 4,53%	Inexistência de Oferta de Serv. Educ. 4,44%	Escola não informou 29,18%	Doença do Aluno 28,51%	Motivo inexistente na tabela 24,65%	Motivos Sociais- Familiars 10,73%	Fatores Imp. acesso à Escola 4,49%
PE	Motivo inexistente na tabela 43,88%	Escola não informou 25,29%	Doença do Aluno 23,08%	Trabalho Infantil 4,38%	Motivos Sociais- Familiars 1,77%	Motivo inexistente na tabela 34,55%	Escola não informou 33,56%	Doença do Aluno 25,40%	Motivos Sociais- Familiars 4,25%	Doença Óbito na Família 0,70%
PI	Doença do Aluno 35,02%	Motivo inexistente na tabela 27,67%	Escola não informou 25,53%	Motivos Sociais- Familiars 3,48%	Inexistência de Oferta de Serv. Educ. 2,45%	Doença do Aluno 31,33%	Escola não informou 26,81%	Motivo inexistente na tabela 26,21%	Motivos Sociais- Familiars 7,20%	Fatores Imp. acesso à Escola 4,45%
PR	Motivo inexistente na tabela 47,44%	Doença do Aluno 19,51%	Escola não informou 15,08%	Motivos Sociais- Familiars 12,06%	Fatores Imp. acesso à Escola 2,69%	Motivo inexistente na tabela 35,74%	Escola não informou 25,51%	Motivos Sociais- Familiars 18,90%	Doença do Aluno 15,78%	Fatores Imp. acesso à Escola 1,77%
RJ	Motivo inexistente na tabela 54,13%	Motivos Sociais- Familiars 17,75%	Doença do Aluno 16,11%	Escola não informou 6,78%	Fatores Imp. acesso à Escola 2,64%	Motivo inexistente na tabela 40,81%	Motivos Sociais- Familiars 20,35%	Escola não informou 17,63%	Doença do Aluno 17,11%	Fatores Imp. acesso à Escola 1,81%
RN	Escola não informou 34,84%	Doença do Aluno 29,20%	Motivo inexistente na tabela 19,96%	Motivos Sociais- Familiars 6,44%	Inexistência de Oferta de Serv. Educ. 3,65%	Escola não informou 32,18%	Doença do Aluno 31,04%	Motivo inexistente na tabela 14,02%	Motivos Sociais- Familiars 11,85%	Fatores Imp. acesso à Escola 4,78%
RO	Doença do Aluno 43,59%	Motivo inexistente na tabela 28,41%	Escola não informou 10,72%	Fatores Imp. acesso à Escola 8,91%	Motivos Sociais- Familiars 4,04%	Motivo inexistente na tabela 44,48%	Escola não informou 20,52%	Doença do Aluno 18,44%	Motivos Sociais- Familiars 9,63%	Fatores Imp. acesso à Escola 4,15%
RR	Motivo inexistente na tabela 40,05%	Doença do Aluno 39,55%	Escola não informou 8,96%	Fatores Imp. acesso à Escola 7,96%	Motivos Sociais- Familiars 2,74%	Doença do Aluno 54,09%	Escola não informou 24,03%	Motivo inexistente na tabela 18,52%	Doença Óbito na Família 1,07%	Fatores Imp. acesso à Escola 0,94%
RS	Motivo inexistente na tabela 48,22%	Motivos Sociais- Familiars 17,50%	Doença do Aluno 15,22%	Escola não informou 10,34%	Doença Óbito na Família 2,93%	Motivo inexistente na tabela 33,04%	Motivos Sociais- Familiars 27,30%	Escola não informou 17,84%	Doença do Aluno 15,32%	Doença Óbito na Família 1,77%
SC	Motivo inexistente na tabela 44,01%	Doença do Aluno 17,73%	Escola não informou 16,98%	Motivos Sociais- Familiars 12,79%	Inexistência de Oferta de Serv. Educ. 2,74%	Motivo inexistente na tabela 37,42%	Motivos Sociais- Familiars 22,26%	Escola não informou 19,39%	Doença do Aluno 15,02%	Doença Óbito na Família 1,40%
SE	Doença do Aluno 31,38%	Escola não informou 28,68%	Motivo inexistente na tabela 23,40%	Motivos Sociais- Familiars 11,25%	Inexistência de Oferta de Serv. Educ. 2,14%	Escola não informou 39,53%	Doença do Aluno 22,43%	Motivos Sociais- Familiars 18,43%	Motivo inexistente na tabela 16,14%	Doença Óbito na Família 1,32%
SP	Escola não informou 46,20%	Motivo inexistente na tabela 30,92%	Doença do Aluno 13,41%	Motivos Sociais- Familiars 4,78%	Negligência de Pais ou Resp. 3,31%	Motivo inexistente na tabela 38,20%	Escola não informou 29,29%	Doença do Aluno 16,64%	Motivos Sociais- Familiars 14,46%	Doença Óbito na Família 0,43%
TO	Doença do Aluno 51,17%	Motivo inexistente na tabela 19,42%	Escola não informou 11,26%	Motivos Sociais- Familiars 11,01%	Fatores Imp. acesso à Escola 4,24%	Doença do Aluno 36,81%	Escola não informou 21,44%	Motivo inexistente na tabela 18,12%	Motivos Sociais- Familiars 9,35%	Fatores Imp. acesso à Escola 7,78%